GRAMMATICA

DA

LINGUA ESPANHOLA

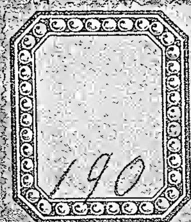
PARA USO DOS BRASILEIROS

POR

ANTENOR NASCENTES

PROFESSOR CATHEDRATICO DE ESPANHOL NO
COLLEGIO PEDRO II





LIVRARIA DRUMMOND - EDITORA
RUA DO OUVIDOR, 76 - RIO DE JANEIRO
1920

GRAMMATICA

DA

LINGUA ESPANHOLA

PARA USO DOS BRASILEIROS

POR

ANTENOR NASCENTES

PROFESSOR CATHEDRATICO DE ESPANHOL NO
COLLEGIO PEDRO II.







LIVRARIA DRUMMOND EDITORA
RUA DO OUVIDOR, 76 — RIO DE JANEIRO
1920

INTRODUCÇÃO

O espanhol é, como o portuguez, uma lingua de origem latina.

E' uma lingua sonora, graciosa, falada por sessenta milhões de pessoas, na Espanha, nas tres Americas e em outros pontos do globo.

Na Europa, além de falado na Espanha, tambem o é nos Balkans pelos judeus espanhóes expulsos da patria no seculo XV. Na Africa é falado pelos judeus marroquinos e nos presidios e possessões espanholas (Tanger, Ceuta, Melilla, Rio do Ouro, ilhas Canarias, ilhas de Fernando Pó e Anno Bom, Corisco, Guiné Espanhola). Na America, em todos os paizes da Sul America, excepto o nosso Brasil e as Guyanas, na America Central, em Cuba, em Porto Rico, em alguns Estados da União Americana (Arizona, Florida, Texas, Novo Mexico). Na Oceania, nas Philippinas, Carolinas e Palaos.

Estando o Brasil cercado de paizes onde se fala o espanhol e com os quaes se acha em relações constantes, de ordem politica, commercial, etc., é de grande vantagem para os brasileiros o conhecimento não perfunctorio daquella lingua, assim como o da lingua portuguesa o é para os outros paizes da America do Sul. E tanto assim o comprehendeu o governo do Uruguay que creou uma cadeira de portuguez, em reciprocidade da qual a lei n. 3.674 de 7 de janeiro de 1919 creou uma cadeira de espanhol no Collegio Pedro II.

Diga-se de passagem que na Espanha ha provincias onde o povo não fala espanhol: na Gallicia fala-se o gallego, co-dialecto do portuguez, nas Provincias Bascas fala-se o vasconço, na Catalunha, Valença, nas Baleares falam-se o catalão e suas variantes; o espanhol, todavia, é a lingua official de todo o reino.

O espanhol é parecidissimo com o portuguez, como toda a gente o sabe. Quem conhece o portuguez, com facilidade lê e comprehende o espanhol; sentirá, é verdade, algumas deficiencias. Além disso é uma lingua familiar a nós por causa da immigração espanhola em nosso paiz, das companhias dramaticas, de operetas e zarzuelas que annualmente nos visitam, das relações com as republicas vizinhas.

A extrema semelhança das duas linguas, entretanto (parece até um paradoxo), é a maior difficuldade que encontramos, pois quando mal pensamos que uma palavra, uma locução, ou uma fórma, se encontra em ambas as linguas, defrontamos profunda differença.

Dahi a necessidade de precisarmos fixar especialmente o que ha de differente nas duas linguas; foi esse o nosso escopo.

O espanhol é talvez a lingua mais disciplinada que haja. Philippe V em 1713 fundou uma academia da lingua, a qual, entre outros encargos, recebeu o de elaborar uma grammatica e um diccionario. O diccionario appareceu em 1726 e está hoje na 14.ª edição (1914); a grammatica surgiu em 1771, sendo de 1917 a ultima edição.

Em materia de orthographia, prosodia, morphologia, purismo de linguagem, vernaculidade, a autoridade soberana da Academia é obedecida sem discrepancia; por isso a citamos sempre que queremos afastar contestações.

Uma lei de 9 de setembro de 1857 declarou a grammatica da Academia o texto unico e obrigatorio das escolas de ensino publico.

A lingua espanhola tambem se chama castelhana, porque, «havendo Castella, diz a Academia, contribuido de modo preponderante na formação da nação espanhola, logrou que sua propria lingua prevalecesse sobre os dialectos affins que se falam nos antigos reinos de Leão,

Aragão e Navarra, e fez que se propagasse pela conquista á Andaluzia, á Murcia e á Extremadura».

Desta denominação de castelhana ha exemplos desde o seculo XIII; alguns autores classicos e grammaticos repelliram-na por inexacta (PIDAL). Não obstante, a Academia, embora empregue ambas, a prefere.

No estrangeiro foi sempre geral a denominação de espanhola (PIDAL) e a razão é facil: no estrangeiro apagam-se as divergencias dialectaes para só considerar a lingua da Espanha. Eis porque, a exemplo de CHALUMEAU DE VERNEUIL, GORRA, PAVIA, BAIST, ZAUNER e outros, denominámos nosso livro "Grammatica Espanhola" e não "Grammatica Castelhana", como talvez quizessem os zoilos, embora tratemos especialmente do castelhano e só accidentalmente nos occupemos com os dialectos.



a
b
c thêi (ingl.) → ch tchê
d
e ê
f êfê
g hê (aspirado)
h átchê
i
j hôta (aspirado)
l êlê → ll êllê
m êmê
n ênê → ñ ênhê
o ô
p
q ku
r êrê
rr êrrê
s êssê
t
u
v bê
w bê doble
x êkis
y iê
z thêta (th ingl.)

GRAMMATICA ESPANHOLA

CAPITULO I

Alphabeto. — Pronuncia das letras.

O alphabeto espanhol tem as mesmas letras que o portuguez, possuindo mais tres que neste não existem: o *ch*, o *ll* e o *ñ*. O *ch* vem depois do *c*, o *ll* depois do *l* e o *ñ* depois do *n*.

O *ch*, o *ll*, assim como o *rr*, são chamados letras duplas, denominando-se singelas as demais.

E' preciso ter em vista a existencia destas tres letras quando se consulta o diccionario. As palavras começadas por *ch*, *ll* ou *ñ* acham-se separadas das começadas por *c*, *l* ou *n*. As palavras que no interior possuem *ch* vêm, na ordem alphabetica, depois das que têm *c*; as que contêm *ll*, depois das com *l* e as com *ñ* depois das com *n*. Asssim, por exemplo, depois da palavra *acezoso* vem a palavra *aciago* e só depois de esgotadas todas as palavras começadas por *ac*, apparece a primeira com *ach*: *achacadizo*. Depois da palavra *alkermes* vem *alma* e só depois de *alzar* vem *allá*. Depois de *anzuelo* vem *aña* seguida das demais palavras começadas em *añ*.

Segundo a grammatica da Academia, (1) o *w* não faz parte do alphabeto; emprega-se em alguns nomes de personagens godas da historia da Espanha e em palavras de origem estrangeira.

São communs os nomes de algumas letras; differem os das seguintes: *c*—cê (pronuncia-se ciciado); *e*—ê; *f*—êfê; *g*—hê (aspire-se o *h*); *h*—átxê; *j*—hôta (aspíre-se o *h*); *l*—êlê; *m*—êmê; *n*—ênê; *o*—ô; *q*—cu; *r*—êrê; *rr*—êrrê; *s*—êssê; *v*—bê; *x*—êquis; *y*—iê;

(1) A edição citada neste trabalho é a de 1917.

z—ceda ou ceta (cicie-se o c). O *ch* chama-se txê, o *ll* chama-se êlhê, o *ñ* ênhê e o *w u* valona ou *ve doble*.

Vejamos a pronuncia das letras que soam differentemente do portuguez.

O *b* se pronuncia "deixando escapar o ar continuamente entre os dois labios ligeiramente approximados", (MENÈNDEZ PIDAL); para pronunciar o *b* "basta juntar os labios e soltar o folego ao despegal-os" (SALVÁ).

O *c* tem diante de *a*, *o*, *u* som forte, igual ao portuguez, e diante de *e*, *i* som brando, analogo ao do *th* inglez na palavra *thumb* (TORO Y GÓMEZ). VELASCO descreve este som como formado "com a extremidade da lingua quasi mordida pelos dentes". DIEZ manda pronunciar tocando com a ponta da lingua as gengivas logo acima dos dentes da arcada superior.

O *c* brando não deve ser pronunciado como *s*, como faz a generalidade dos americanos (RUFINO JOSÉ CUERVO); isto constitue um grave defeito que os espanhóes chamam *sesear*. Ha um vicio de pronuncia brasileira que faz ciciar o *c* brando e o *s* sibilante; este vicio apparece nas crianças e nas pessoas que têm dentadura postiça superior.

O *ch* se pronuncia *tx*, como o *ch* inglez de *child* ou *c* italiano antes de *e* ou de *i*; "tem variedades, vindo a ser quasi *ts* entre o vulgo de Madrid". (PIDAL). Na Beira e em pontos de S. Paulo se dá ao *ch* portuguez o som do *ch* espanhol.

O *d* final "se perde geralmente na pronuncia: *verdá, paré, Madri*" (PIDAL). Entretanto dão-lhe ás vezes uma pronuncia que a Academia condemna. "Embora se deva ter por modelo de pronuncia a da gente culta de Castella, esta regra soffre excepção a respeito do *d*, que em fins de vocabulos sôa impropriamente como *z* (1): *Madriz, saluz*, em vez de *Madrid, salud*". (ACADEMIA). O *d* final "em fim de dicção mal sôa, lendo-se *virtud* quasi como si estivesse escripto *virtú*". (SALVÁ). O *d* interior "na fala culta se perde só na terminação *ado*—, tonica, pronunciando-se descuidosamente *abogao*,

(1) Vide adiante como se pronuncia o *z* espanhol.

estao, *lao*, e do mesmo modo todos os participios *cantao*, *pasao*, com differença dos femininos que conservam o *d*, assim como os participios *ido*, *ida*". (PIDAL).

O *e* geralmente é fechado, nunca sendo inteiramente aberto como ás vezes apparece em portuguez. PIDAL observa que, embora a escripta corrente não note mais que um *e*, a vogal entretanto possue varios matizes e podemos distinguir sobretudo um *e* aberto (*fuerte*) e outro fechado (*amé*). No fim das palavras o *e* atono nunca é surdo como em portuguez: *este* (êstê).

O *g* tem som forte diante de *a*, *o*, *u*, como em portuguez, e som aspirado diante de *e* ou de *i*; este som é analogo ao do *h* aspirado inglez ou ao do *ch* allemão em *machen*. (TORO Y GÓMEZ).

O *h* é mudo como em portuguez; entretanto, os brasileiros, que em sua lingua não têm *h* aspirado, apresentam uma tendencia para aspirar o *h* espanhol.

O *j*, diante de qualquer vogal, tem o mesmo som que o *g* antes de *e* ou *i*. (1).

O *ll* tem o som de *lh* portuguez. No Prata sôa como o nosso *j*.

O *m* e o *n* nunca têm o som nasal do portuguez em fim de syllaba; apparecem distinctamente com o som proprio, o *m* como na palavra franceza *décemvir* e o *n* como na palavra portugueza *canon*.

O *ñ* sôa como o *nh* portuguez.

O *o* é geralmente fechado, não sendo nunca inteiramente aberto como ás vezes apparece em portuguez. Observa PIDAL que, embora a escripta corrente não note mais de um *o*, a vogal entretanto tem varios matizes e

(1) O *j* é, no dizer de Varnhagen, o principal caracteristico phonico do espanhol como idioma romanico. Hoje não se admitte mais que o *j* seja de origem arabe. De facto, em arabe ha uma guttural aspirada, mas esta guttural foi transcripta por *f* em espanhol (*alfanje*, *alforja*). Além disso, como DIEZ claramente prova, o *j* foi uma chiante como em portuguez e só no seculo XVI tomou o som actual; ora, o dominio arabe na Espanha já estava extincto desde 1492.

podemos distinguir sobretudo um *o* aberto (*loro*) e outro fechado (*pote*). No fim das palavras o *o* atono nunca é surdo como em portuguez: *otro* (ôtrô).

O *s* tem geralmente o som sibilante; entre vogaes nunca tem o som de *z*. Por excepção tem o som de *z* portuguez "quando precede, agrupado, outra consoante sonora, como em *sesmo, mismo, desde, sesgo, fisgar, fresno,* e isto por contagio da consoante immediata, sem que o facto dependa da etymologia". (PIDAL). Cumpre evitar dar som chiante diante de consoante surda; as palavras *escama, esperar, estado* soam com *s* sibilante e não *s* = *x*.

O *v* na maior parte da Espanha tem pronuncia igual á do *b*. (ACADEMIA). Em boca de catalães e valencianos o *v* espanhol sôa como o *v* portuguez, mas "nas demais regiões só com *affectação* estudada se pronuncia assim, por empenho de distinguir ao falar o *v* e o *b* da orthographia academica". (PIDAL).

O *x* tem som duplo "parecido com o do *k* ou do *g* seguidos de *s*". (ACADEMIA).

O *y* sôa como *i*. Diante de vogal seu som lembra imperfeitamente o do *j* portuguez; TORO Y GÓMEZ chega a representar por *dj*, som do *j* inglez em *John* ou do *g* italiano antes de *e* ou de *i*. O som verdadeiro neste caso é o do *iott* allemão em *jemand*. O *y*, inicial ou medio, no Prata sôa como o nosso *j*.

O *z* sôa geralmente como o *c* ciciado. "Por excepção, se pronuncia *z* sonoro (como em portuguez) por contagio de uma consoante sonora seguinte: *brizna, hazlo, portazgo*". (PIDAL). E' um barbarismo pronunciar o *z* como *s*. A pronuncia differente destas duas letras ás vezes distingue paronymos: *casa, caza, losa, loza,* o que tambem se dá com o *c*: *cima, sima; concejo, consejo.* Para mostrar a falta de comprehensão que traz a má pronuncia errada destas letras a Academia cita o caso de um cicioso que, querendo dizer que o padre tinha *casado* dois *servos* de Deus, disse que o sacerdote tinha *caçado* dois *cervos* de Deus: *El cura ha cazado hoy dos grandes ciervos de Dios.*

O *w* nas palavras allemães sôa como o *v* em portuguez; nas inglezas, como *u*: *Weser* (vêser), *Wáshington* (uáshington). (ACADEMIA).

Nas palavras, todas as letras se pronunciam, excepto o *h* que é sempre mudo, como vimos, e o *u* nas syllabas *gue, gui, que, qui*. Por conseguinte, em certas palavras não ha letras mudas como em portuguez: *anédocta, Magdalena, director, alumno*. Não havendo letras dobradas com valor de singelas, como em portuguez, sempre que apparecem letras dobradas, ambas sôam effectivamente: *acceder* = akceder; *perenne* = peren - ne.



CAPITULO II

Vogaes e grupos vocalicos. — Consoantes e grupos consonanticos. — Notações lexicas e syntacticas. — Abreviaturas.

O alphabeto espanhol tem cinco vogaes *a, e, i, o, u;* a Academia considera o *y* uma consoante que usurpa o papel de vogal na conjuncção *y* e quando, precedido de vogal, termina palavra; ex: *Ruy*.

Não ha vogaes nasaes em espanhol.

A Academia admitte quatorze diphthongos: *ai* (*ay*), *au, ei* (*ey*), *eu, ia, ie, io, iu, oi* (*oy*), *ou, ua, ue, ui* (*uy*), *uo*. O diphthongo *ou* só se encontra na palavra *bou*, de origem catalã, e em nomes proprios catalães (*Roure, Alfou*, etc.), gallegos (*Couso*, etc.) ou portuguezes (*Sousa, Vouga*, etc.)

Não havendo vogaes nasaes, é claro que não ha diphthongos nasaes.

A Academia admitte quatro triphthongos: *iai, iei, uai* (*uay*), *uei* (*uey*).

As consoantes se dividem em singelas (*sencillas*) e duplas (*dobles*). Duplas são, como já vimos, o *ch*, o *ll* e o *rr*; singelas as demais. Além das dobradas citadas, ás vezes apparecem *cc*, *nn*, como tambem já vimos.

As notações lexicas espanholas são: o accento agudo, o til, o trema e o asterisco.

O accento agudo serve para indicar, não a vogal aberta, como em portuguez, mas a syllaba tonica da palavra. Ex. *café* (cafê).

O til só apparece no *n* para dar o som do nosso *nh*: *España* (Espanha).

O trema serve para indicar que o *u*, depois de *g* e antes de *e* ou de *i*, sôa: *antigüedad, lingüística*.

O asterisco se emprega como em portuguez.

As notações syntacticas são as mesmas portuguezas e empregam-se da mesma maneira; o espanhol tem algumas especialidades que passamos a indicar.

Os pontos de interrogação e de admiração se collocam no principio e no fim da oração que deve leval-os: *¿ Quién duda de eso? ¡ Qué me place!*

As orações igualmente interrogativas e admirativas têm ponto de admiração no principio e de exclamação no fim ou vice-versa: *¿ Qué persecución es esta, Dios mio!*

O traço de união (*guión*), na partição de syllabas, se usa nas seguintes condições:

1.º — Quando no fim da linha não couber uma palavra inteira, escrever-se-á só uma parte, que deve formar syllaba completa: *es - pa - ñol.*

2.º — Não se dividem as letras que compõem um diphthongo ou triphtongo: *gra - cias, averi - güéis.*

3.º — Quando a ultima syllaba de uma palavra fôr uma vogal não se collocará esta vogal só, no fim de uma linha ou no começo de outra: *a - máis, impí - a.*

4.º — Os compostos com o prefixo *des* se dividem conservando intacto o prefixo: *des - obedecer.*

5.º — *Nosotros, vosotros, esotros* se dividem *nos - otros, vos - otros, es - otros.*

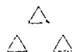
6.º — Os compostos por prefixação, que apresentarem radical começado por *s* seguido de outra consoante,

se dividem agglutinando-se o *s* ao prefixo: *ins-pirar, eons-tante, obs-tar.*

Não se usa traço de união com as variações pronominaes: *dame*, dá-me, nem nos substantivos compostos: *aguarrás*, agua-raz.

7.º — O *ch*, o *ll*, o *rr* nunca se separam: *he-cho, caba-llo, tie-rra.*

As abreviaturas são mais ou menos as mesmas; apontemos algumas mais communs que apresentam insignificantes differenças: Exc.mo, Exc.a, Sr. ou Sr., Sa. ou Sra., Srta.-Señorita, U., V. ou Ud.-Usted, Uds.-Ustedes.



CAPITULO III

Orthographia.

A graphia espanhola é uma das faceis existentes. Desde sua fundação, a Academia tem estabelecido aos poucos um systema orthographico que, apoiado pelo Governo, foi geralmente aceito.

"Tres principios dão fundamento á orthographia castelhana: a *pronuncia* das letras, syllabas e palavras; a *etymologia* ou origem dos vocabulos, e o *uso* dos que melhor têm escripto". (ACADEMIA).

Subordinando o principio etymologico ao phonetico, a Academia supprimiu consoantes dobradas, simplificou certos grupos consonanticos (*ph, eh, th, rh*, etc.), uniformizou transcripções de phonemas (*ee, ei* em vez de *ze, zi*, etc.), supprimiu letras mudas (ex.: *escrito*), reduziu emfim a escripta espanhola a um systema facil para o povo, para as crianças e para os estrangeiros.

Tanto o principio phonetico como o etymologico estão sujeitos ao uso. "Os esforços de nossos gramma-

ticos para que se chegue a escrever a lingua castelhana tal como se fala, e as tyrannicas leis do uso, *incontrastaveis as mais das vezes*, são causa de que uns vocabulos se escrevam conforme a etymologia, e outros não". (ACADEMIA).

Os pontos capitaes, além dos indicados, em que a graphia espanhola se afasta da portugueza, são os seguintes:

O *ch* aspero se transcreve por *qu* (*chimica, química*); o *k* geralmente por *c* (*polka, polca*); o *r* forte intervocalico por *rr* (*prorogar, prorrogar*); o grupo *qua, que, quo* se transcreve *cua, cue, cuo* (*quatro, cuatro, questão, cuestión, quota, cuota*).

Para regularizar o uso do *b* e do *v*, cuja pronuncia é a mesma, a Academia tomou como base a etymologia, mas mesmo assim foi obrigada em certos casos a transigir com o uso (*abogado, maravilla*, etc.)

Para regular o uso do *ge, gi* e *je, ji*, que têm a mesma pronuncia, tomou tambem como base a etymologia: *general, original*, e *mujer, jícara*.

O diccionario da Academia resolve qualquer duvida sobre orthographia castelhana.



CAPITULO IV

Prosodia.

Quanto ao accento tonico as palavras se dividem em oxytonas (*agudas*), paroxytonas (*llanas*) e proparoxytonas (*esdrújulas*). A maior parte das palavras são paroxytonas. Quando ha dois ou tres pronomes pessoaes encliticos, apparecem vocabulos com accento na quarta ou quinta syllaba, a contar da ultima, os quaes se chamam sobredactylos (*sobresdrújulos*): *oblíguesele, castíguesemele*. Observe-se que não se usa o traço de união com as variações pronominaes.

Não ha duvida sobre a accentuação de palavra espanhola alguma. Neste particular, como em orthographia, a Academia com sua soberana autoridade em boa hora procedeu a uma completa systematização.

O accento tonico ordinariamente não é indicado; mas, quando é preciso indicar, usa-se o chamado *acento ortográfico*, que é o nosso accento agudo.

São estas as regras da Academia para o bom uso do accento orthographico:

1.ª) As vozes oxytonas de mais de uma syllaba terminadas em vogal se accentúam: *cantará*, *café*, *aquí*, *dominó*, *Perú*; as terminadas em consoante não se accentúam: *verdad, azul, amar*.

Observação.—O *y* final, apesar da Academia admittir como vogal, para os effeitos da accentuação considera consoante.

Excepção. — As vozes oxytonas terminadas em *n* ou *s* se accentúam: *talismán*, *portugués*.

2.ª) As vozes paroxytonas terminadas em vogal não se accentúam: *hombre*; as terminadas em consoante se accentuam: *dátil*.

Excepção. — As terminadas em *n* ou *s* não se accentúam: *imagen, hombres*.

3.ª) As vozes proparoxytonas são todas accentuadas: *pálido*.

Toro y Gómez synthetiza admiravelmente a 1ª. e a 2ª. regras do seguinte modo:

Toda palavra terminada por vogal ou por *s* ou *n*, é paroxytona; toda palavra terminada por outra consoante que não *s* ou *n*, é oxytona.

O encontro de vogaes fortes (*a*, *o*, *e*) e fracas (*i*, *u*) acarreta novas excepções ás regras supra.

Assim, nas vozes oxytonas onde houver encontro de uma vogal forte com uma fraca accentuada, esta levará o accento: *raíz, laúd*.

As vozes paroxytonas terminadas em duas vogaes accentuar-se-ão si a primeira vogal fôr fraca e receber o accento tonico, venham ou não seguidas de *n* ou *s* final: *María*, *continúa*, *bebían*, *bebías*.

As palavras que na penultima syllaba têm uma vogal fraca e na ultima um diphthongo seguido de *s*, recebem o accento na dita vogal: *amaríeis*.

Seguem a regra geral as palavras paroxytonas que acabam em diphthongo ou em duas vogaes fortes, seguidas ou não de *n* ou *s*: *limpio, torneo, abrevian, abrevias*.

Havendo diphthongo que deva ser accentuado, o accento se colloca sobre a vogal forte ou, si ambas são fracas, sobre a segunda: *Cáucaso, benjuí*.

A isto obedecem as fórmas monosyllabicas dos verbos: *fué, fuí, vió*.

Nos triphthongos se accentúa a vogal forte: *averiguáis*.

O adverbio *aun* não leva accento quando vem antes do verbo; quando vem depois se accentúa porque então é um dissyllabo oxytono.

Os monosyllabos não deviam ser accentuados, porque, só tendo uma syllaba, o accento tonico não podia deixar de cahir nella. Entretanto, quando ha homonymos, um atono, outro tonico, para distinguir, este é accentuado: *el* artigo definito e *él* pronome pessoal, *mi, tu* adjectivos possessivos e *mí, tú* pronomes pessoaes, *se* pronome pessoal e *sé* nos verbos *ser* e *saber*, *de* preposição e *dé* no verbo *dar*, *mas* conjuncção adversativa e *más* adverbio de quantidade, *si* conjuncção condicional e *sí* pronome pessoal e adverbio de affirmação.

A conjuncção *o* só se accentúa quando vem entre dois numeros para não se confundir com o zero: 2 ó 7, para se distinguir de 207.

A palavra *solo* quando é substantivo ou adjectivo não se accentúa, quando é adverbio se accentúa: *sólo*.

Certas palavras que habitualmente não recebem accento, recebem-no nas phrases interrogativas e exclamativas por causa da emphase dessas phrases. Estas palavras são: *este, ese, aquel, quien, cuyo, cual, cuanto, cuan, como, cuando, donde*. Ha uma quadrinha de Iriarte que exemplifica esplendidamente o assumpto:

—He reñido a un hostelero.
—¿ Por qué ?, ¿ Dónde ?, ¿ Cuándo ?, ¿ Cómo ?
—Porque donde, cuando como,
Sirven mal, me desespero.

As fórmas verbaes accentuadas conservam o accento, embora desnecessariamente, quando recebem pronomes encliticos: *mostróle*.

As palavras que entram na composição de outras, conservam os respectivos accentos: *fácilmente, décimosexto*.

Certas fórmas verbaes paroxytonas que não levam accento, recebem-no quando, tomando um pronome enclitico, passam a ser proparoxytonas: *siéntate*.

Os termos latinos ou de outras linguas e os nomes proprios estrangeiros sujeitam-se ás regras da accentuação espanhola: *ultimátum, Wágner*.

Tão semelhantes são o portuguez e o espanhol que quasi sempre concordam na accentuação de suas palavras. Entretanto, não raro apparecem palavras em que a accentuação differe, de maneira que, não havendo attenção, é facil a syllabada. O contraste é tão chocante que, uma vez notada a differença de accentuação, nunca mais se esquece.

Eis uma lista das principaes destas palavras para as quaes propomos a denominação de heterotonos:

Academia, acróbata, albatros, albéitar, albúmina, alcanfor (canfora), *alcohol, alguien, alias, alópata, alquimia, anécdota, anemia, anestesia, ariete, aristocracia, aristócrata, árnica, asfixia, atmósfera, atrofia, aureola* (tambem *auréola*), *austriaco, autocracia, autócrata, bigamia, burocracia, burócrata, cábala, cadúceo* (aliás melhor *caduceo*), *catalepsia, cerebro, cíclope*, (tambem *ciclope*), *cóndor, cráter, dactiloscopia, democracia, demócrata, difteria, diócesi* ou *diócesis, Dios, diplomacia, dispepsia, edén, elogio, epidemia, epilepsia, hemorragia, héroe, hidrógeno, hidroterapia, hidrofobia, hipertrofia, homeópata, imán, imbécil, impar, impio, lila, límite, liturgia, magia, mediocre, médula* (tambem *medula*), *metalurgia, metéoro* (aliás melhor *meteoro*), *miope, miopia, monogamia, neuralgia, neurastenia, nivel, nostalgia, oboe, ópalo, ortopedia, óvalo, oxígeno, pantano, parásito* (tambem *parasito*), *pediatria, pelícano* (tambem *pelicano*), *pensil, Pentencostés, periferia, perineo, peritoneo, peroné, píloro, plétora, plutocracia, policia, poli-*

gamia, pólipo, prototipo, psiquiátria, régimen, reina, reseda, ricino, róbalo (tambem *robalo*), *rúbrica, siderurgia, síntoma, tamandoa, tato, tauromáquia, teocracia, tráquea, tuétano, tulipán, urémia, vaina, vértigo, zootecnia.*

Quando tratarmos dos verbos em *iar* veremos outros contrastes.

Com os nomes proprios tambem: *Arquímedes, Atila, Estefanía, Etiopía, Héctor*, etc.



CAPITULO V

Artigo.

Ha dois artigos: o definito, tambem chamado determinado, e o indefinito, tambem chamado generico ou indeterminado.

O definito no singular é *el* para o masculino, *la* para o feminino e *lo* para o neutro; no plural é *los* para o masculino e *las* para o feminino.

Em genero neutro se usam com o artigo: o adjectivo, quando significa o generico, o abstracto: *lo útil, lo bueno*; o substantivo em condições que veremos na syntaxe; o adverbio em condições que mais tarde estudaremos.

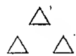
Junto de substantivos femininos começados por *a* ou *ha* accentuados, desde que não sejam nomes proprios de mulher, usa-se *el* em vez de *la*: *el agua, el hambre, la Ángela.* Desta regra se exceptuam os nomes das letras *a* e *h*, que se dizem *la a* e *la hache*, e os adjectivos (salvo licença poetica): *la árida tierra* e não *el árida tierra.*

Advirta-se que este *el* não é o artigo masculino como dizem certas grammaticas; seria um contrasenso

usar o artigo masculino diante de um substantivo feminino. A fórma primitiva do artigo feminino era *ela*, que diante das palavras começadas por consoante, soffreu aphcrese (*ela casa = la casa*) e diante de palavras começadas por vogal, especialmente *a*, soffreu apocope *ela aldea = el aldea, ela alma = el alma)*; mais tarde o emprego do *el* se restringiu ao caso do *a* accentuado.

O artigo *el* se contrae com a preposição *a* em *al* e com a preposição *de* em *del*: *al niño* em vez de *a el niño, del niño* em vez de *de el niño*. Não existem em espanhol contracções com as preposições *en* e *por*, de maneira que se diz *en el, en la*, etc., *por el, por la*, etc.

O artigo indefinito é *un, una, unos, unas*. Não se combina com preposição alguma.



CAPITULO VI

Substantivo.

A Academia divide os substantivos (*nombre substantivo, nombre* ou *substantivo*) em genericos, tambem chamados appellativos ou communs, e proprios. Os que nós chamos collectivos geraes ella chama simplesmente collectivos, os que nós chamamos collectivos partitivos ella denomina simplesmente partitivos; admitte uma classe de multiplos que nós collocamos entre os numeraes (os multiplicativos).

A Academia admitte nos substantivos os seguintes generos: masculino, feminino, epiceno, commum e ambiguo.

Só o ultimo precisa explicação; a elle pertencem os substantivos que o espanhol costuma usar no masculino ou no feminino.

Os nomes proprios de paizes, provincias, cidades, etc., têm o genero que sua terminação indica: *Navarra* (f.), *Bilbao* (m.). Aquelles cuja terminação póde ser de masculino ou feminino, ordinariamente são masculinos: *Madrid* (m.). Outros ha, sabidamente masculinos ou femininos, os quaes entretanto se usam com o genero trocado: *la bella Toledo, todo Málaga*; a Academia explica o facto com a ellipse das palavras *ciudad* e *pueblo*. Os nomes de rios são masculinos; não obstante, no Aragão se diz *la Huerva* e em Valladolid *el Esgueva* ou *la Esgueva*. As letras do alphabeto são do genero feminino, por subentender-se a palavra letra, segundo explica SALVÁ: *la a, la b*, etc.

E' grande a correspondencia de genero entre as palavras portuguezas e as espanholas. Entretanto, não raro, apparecem palavras em que o genero differe e, não havendo attenção, é facil commettermos um erro. O contraste é tão chocante que, uma vez notada a differença de genero, nunca mais se esquece.

Eis uma lista das principaes palavras nestas condições:

Árbol, aguardiente, antipara, baraja, brea, contrata (ha *contrato* tambem), *cárcel, clin* ou *crin, desorden, dolor, epígrafe, estratagema, fénix,* (1) *hiel* (fel), *labor, lapicero, laringe, leche* (leite), *maitines* (matinas), *miel, nariz, ópalo, origen, pampa, paradoja, pendiente* (no sentido de *brinco*), *protesta* (ha tambem *protesto*), *reno, rezo, risa, sal* (aliás com o adjectivo *amoníaco* e sem artigo póde-se dizer masculino ou feminino), *sangre, señal, ubre, zafiro,* a maioria dos nomes em *mbre* (*costumbre, cumbre, enjambre, legumbre, lumbre, vislumbre*), a maioria dos nomes em *aje* (*lenguaje, linaje, viaje*, etc.).

São ambiguos sem mudança de sentido: *análisis, anatema, arte* (propende mais para o feminino, principalmente no plural) *calor, cisma, color* (pouco usado no

(1) O Diccionario (1914) dá como ambiguo, a Grammatica (1917) como masculino.

feminino), *cutis* (mais usado no masculino), *diadema, doblez* (no sentido de *simulação*), *énfasis estambre*, *fin* (mais usado no masculino), *lente*, *linde*, *mar* (com mais tendencia para o feminino, como o provam certas locuções; na onomastica geographica é hoje sempre masculino: (*el mar Mediterráneo*); quando se quer exprimir algum dos accidentes communs do mar, emprega-se como feminino: *alta mar*, e assim se formaram os compostos *pleamar* e *bajamar)*; *neuma*, *puente* (geralmente masculino, excepto na locução *ni al vado ni a la puente* e como sobrenome), *tizne*.

São ambiguos com mudança de sentido conforme o genero: *águila* (no masc. um peixe, no fem. uma ave), *armazón* (no masc. o conjuncto dos ossos de um animal, no fem. armação), *aroma* (no masc. aroma, no fem. tambem aroma ás vezes e uma flor), *canal* (no masc. quando significa o canal para navegação, ou figuradamente o meio por que se sabe, consegue ou indaga uma coisa, ou os conductos por onde circulam o sangue e outros humores do corpo; feminino, nas demais accepções); *clave* (masc. quando significa *clavicordio*, instrumento musical; feminino nos outros casos), *cometa* (masc. quando significa o astro; fem., quando o brinquedo de criança, papagaio de papel), *contra* (masc., quando é o antonymo de *pro*; fem., quando, em linguagem familiar, significa obstaculo, difficuldade), *dote* (masc., quando significa o total de fichas que se dão a cada jogador no começo de certos jogos de cartas; fem., e quasi sempre no plural, quando significa qualidades moraes; quando significa os bens que a mulher traz ao casal ou ao claustro, é ambiguo), *fantasma* (masc., quando quer dizer illusão da fantasia ou do sonho, ou homem presumpçoso; fem., quando espantalho), *frente* (masc., em sentido figurado, referindo-se a um predio ou a um exercito; fem., quando significa fronte, testa), *iris* (masc., quando designa o arco-iris ou a membrana do globo ocular; fem., quando designa à deusa da mythologia greco-romana), *mapa* (masc., quando designa a carta geographica; fem., em linguagem familiar, significando excellencia ou vantagem), *margen* (no singular é masc.

quando significa a margem de um livro e assim mesmo usado com o art.: *al margen del volumen*, porque com os adjectivos é feminino: *a media margen*; no plural é sempre feminino), *mimbre* (masc., quando significa vime; fem., quando o vimeiro), *nada* (tem-se usado como masc., quando significa coisa de infimo valor, usa-se como fem. nesta accepção e na de inexistencia de tudo), *orden* (é masc. quando significa o sacramento, aliás neste sentido é feminino no plural, ordem architectonica, regularidade, quietação, bom regimen; é fem., quando significa um preceito, um mandamento ou uma ordem cavalheiresca; quando significa communidade religiosa é ambiguo no singular e feminino no plural), *parte* (é masc. no sentido de participação e feminino nos demais), *tilde* (é masc. quando significa til; é fem. no mesmo sentido e quando significa coisa minima).

Entre os epicenos merece menção *la rata*, o rato ou a rata, e entre os communs *el reo*, *la reo*, o reu, a ré, havendo aliás um feminino *la rea*, *el virgen*, *la virgen*.

A formação do feminino é como em portuguez. Ha nomes que mudam para *a* a vogal final: *esposo*, *esposa*, *infante*, *infanta*; ha que accrescentam *a*: *león*, *leona*, *coronel*, *coronela*, *mariscal, mariscala*; ha que juntam suffixos especiaes: *conde*, *condesa*, *profeta*, *profetisa*, *actor*, *actriz*; alguns apresentam no feminino palavra de raiz differente: *hombre, mujer*. Os epicenos, quando se quer distinguir o genero, recebem as palavras *macho* e *hembra*: *perdiz macho*, *milano hembra*. Os communs mudam o artigo: *el violinista*, *la violinista*.

Os substantivos formam o plural accrescentando *s* ou *es* ao singular.

Os que terminam em vogal atona accrescentam, como em portuguez, *s*: *casa*, *casas*, *hombre*, *hombres*, *nido*, *nidos*.

Os que terminam em vogal tonica ou em consoante, accrescentam *es*: *bajá*, *bajaes*, *jabalí*, *jabalíes*, *rondó*, *rondoes*, *tisú*, *tisúes*, *verdad*, *verdades*, *animal*, *animales, imán*, *imanes*, *mujer*, *mujeres*, *mes*, *meses*.

Fazem excepção a esta regra: *chacó* (shako), *chapó* (partida de bilhar com quatro jogadores), *mamá*, *papá* e os terminados em *é*: *canapé, canapés*.

Maravedí tem o plural regular *maravedíes* e os irregulares *maravedises* e *maravedís*; o mais usado é o ultimo.

Os substantivos terminados em *z* transformam esta letra, etymologica e phoneticamente, em *c*: *voz, voces*.

Os terminados em *s* com syllaba final atona são invariaveis como em portuguez: *oasis*.

Os patromymicos terminados em *z* e cujo accento recae sobre a penultima syllaba ou sobre a antepenultima, são invariaveis: *los Menéndez, los Estébanez*.

Certos nomes de proveniencia estrangeira apresentam anomalias: *los fénix, los dux* (doges), *los fraques* (sing. *frac*), *zines* ou *cines* (sing. *zinc* ou *cinc*), *los lores* (sing. *lord*) (¹) *Ultimátum* não se usa no plural. O termo aragonez *excrex*, augmento de dote, faz *excrez*. *Club*, *complot* apresentam pluraes *clubs*, *complots*, que o genio da lingua repelle. Não admittem plural nomes derivados de verbos latinos em desinencia pessoal: *déficit*.

Ha nomes que só têm plural: *alicates*, *calzoncillos* (ceroulas).

Quanto aos substantivos compostos notemos:

Os compostos de dois substantivos ou de substantivo e adjectivo, ora recebem o signal de plural no primeiro elemento, ora não recebem: *casamata, casasmatas, bocamanga, bocamangas*, (²) *gentilhombre, gentileshombres, vanagloria, vanasglorias*.

Quando o primeiro elemento soffre alteração não toma plural: *barbilampiño* (fedelho), *barbilampiño*, *gallipavo, gallipavos*.

Hijodalgo faz *hijosdalgo*.

Os compostos de verbo e substantivo apresentam dois typos; num, o substantivo está no singular e neste

(¹) Este plural provem de não se pronunciar a consoante final do singular.

(²) CUERVO explica que neste caso o segundo elemento parece regido pelo primeiro.

caso vae para o plural e noutro está no plural e então não varia; o verbo fica invariavel em ambos os casos: *quitasol*, *quitasoles*, *cascapiñones* (quebra-nozes), *cascapiñones*.

Os compostos de dois verbos recebem o plural nominal no segundo elemento: *vaivén*, *vaivenes*.

Pésame (verbo e pronome) faz *pésames*, *dimes y diretes* constitue uma expressão invariavel onde entram dois compostos de verbo e pronome no plural (dize tú, direi eu).

Certos compostos não têm plural: *correvedile* (corre, ve, dile — leva e traz), *hazmereir* (haz, me, reir — joguete), *quitapón* (quita, pon — borla de lã do arnez).

Os sobrenomes só levam plural no ultimo elemento: *los Montenegros*; o mesmo se dá com os nomes de povoações: *en España hay multitud de Villafrancas*. (ACADEMIA).

Caracter passa a proparoxytono no plural como no portuguez: *caracteres*; *régimen* desloca o accento para a syllaba *gi*, porque só ha sobredactylos no caso atraz apontado: *regímenes*. Os oxytonos accentuados no singular dispensam o accento no plural por ficarem paroxytonos: *imán*, *imanes*. Os paroxytonos no singular recebem accento no plural quando passam a proparoxytonos: *imagen*. *imágenes*.

Algumas palavras mudam de significação do singular para o plural: *trébede*, estufa; *trébedes*, trempe.



CAPITULO VII

Adjectivos qualificativos.

GENERO. — Ha adjectivos que apresentam duas fórmas, uma para o masculino e para o neutro e outra para o feminino: *libro hermoso, lo hermoso, mujer hermosa*. Outros apresentam uma só fórma para os tres generos: *hombre fuerte, lo fuerte, mujer fuerte*.

Os adjectivos em *or*, excepto *superior*, (1) *inferior*, *interior*, *exterior*, *mejor*, *peor*, *mayor*, (2) *menor*, (3) os ethnicos, gentilicos e nacionaes terminados em consoante, os em *án*, *ón* (*ão* em portuguez) tomam geralmente *a* no feminino: *protector*, *protectora*, *francés*, *francesa*, *holgazán*, *holgazana*, *bribón*, *bribona*.

Alguns em *al*, quando substantivados, admittem desinencia feminina: *el colegial*, *la colegiala*, *el general*, *la generala*.

Certos diminutivos em *ete*, *ote* admittem tambem a desinencia *a*: *regordete*, *regordeta*, *grandote*, *grandota*.

Os participios presentes substantivados *figurante*, *presidente*, *serviente* admittem os femininos *figuranta*, *presidenta*, *servienta*. (ACADEMIA).

PLURAL. — O plural dos adjectivos segue as regras do plural dos substantivos.

ADJECTIVOS APOCOPADOS. — Os adjectivos qualificativos *bueno*, *malo*, *santo* e *grande* soffrem no masculino apocope, da vogal os dois primeiros e da syllaba final *santo* e *grande*, quando antepostos aos substantivos que modificam: *un buen padre*, *un mal hombre*, *San Carlos*, *gran capitán*. A apocope de *santo* só se dá diante de nomes proprios, excepto em *Santo Domingo*, *Santo Tomás*, *Santo Tomé* e *Santo Toribio*. *Grande* póde soffrer ou não apocope; não ha regra fixa, podendo-se entretanto dizer que soffre regularmente quando de preferencia se refere á excellencia e não ao tamanho daquillo a que se applica.



(1) *Superior*, quando é adjectivo substantivado, recebe o *a*: *la superiora está en el convento*.

(2) *Mayora*, substantivado, *a mulher do major*, recebe o *a*.

(3) *Menor*, quando adjectivo substantivado, recebe *a* no Aragão: *la menora*.

CAPITULO VIII

Adjectivos determinativos.

POSSESSIVOS. — *Mi, mío* — mou; *mi, mía* — minha; *mis, míos* — meus; *mis, mías* — minhas; *tu, tuyo* — teu; *tu, tuya* — tua; *tus, tuyos* — teus; *tus, tuyas* — tuas; *su, suyo* — seu (delle, della ou delles, dellas); *su, suya* — sua (delle, della ou delles, dellas); *sus, suyos* — seus; *sus, suyas*, suas; *nuestro* — nosso; *nuestra* — nossa; *nuestros* — nossos; *nuestras* — nossas; *vuestro* — vosso; *vuestra* — vossa; *vuestros* — vossos; *vuestras* — vossas.

Ha ainda as fórmas neutras *lo mio, lo tuyo, lo suyo, lo nuestro, lo vuestro,* o meu, isto é, aquillo que é meu, o teu, etc., as quaes a ACÁDEMIA considera substantivação.

Usam-se as fórmas curtas *mi, tu, su* antes do substantivo; as fórmas *mío, tuyo, suyo* depois: *mi padre, el padre mío.* No primeiro caso repellem o artigo; no segundo aceitam. No espanhol moderno só entre o povo, em muitas partes de Castelha a Velha, Leão e Asturias, se usa o artigo com as fórmas curtas; por archaismo ainda se conserva no Padrenosso: *venga a nos el tu reino.*

As fórmas curtas são atonas em Castella a Nova; são tonicas nas Asturias, em Santander e geralmente em Leão e Castella a Velha.

DEMONSTRATIVOS. — *Este, esta, estes, estas; ese, esa, eses, esas*; *aquel, aquella, aquellos, aquellas.* O plural masculino não é analogico ao singular como em portuguez.

Ha ainda as fórmas compostas *estotro, esotro* e as fórmas archaicas *aqueste, aquesta,* etc., *aquese, aquesa,* etc., que aida apparecem na poesia.

NUMERAES-CARDINAES. — *uno (un), una, dos, tres, cuatro, cinco, seis, siete, ocho, nueve, diez, once, doce, trece, catorce, quince, diez y seis, diez y siete, diez y ocho, diez y nueve, veinte, veintiuno (veintiún), veintidós, veintitrés, veinticuatro, veinticinco, veintiséis, veintisiete, veintiocho, veintinueve, treinta, treinta y uno,* etc., *cua-*

renta, cincuenta, sesenta, setenta, ochenta, noventa, ciento (cien), doscientos, trescientos ou *trecientos, cuatrocientos, quinientos, seiscientos, setecientos, ochocientos, novecientos, mil, millón, billón, trillón.*

Observações. — Usa-se *un* em vez de *uno* quando precede immediatamente o substantivo: *un libro*; *eran tres contra uno*. *Dos* serve para os dois generos: *dos hombres, dos mujeres*. De 16 a 19 os numeraes vêm distinctos da conjuncção e não juxtapostos como em portuguez. De 21 a 29 vêm juxtapostos, ao contrario do portuguez, porque houve a contracção do *e* final de *veinte* com a conjuncção. Apesar de *un, dos, tres* e *seis* não levarem accento como monosyllabos que são, levam-no quando juxtapostos a *veinte*, de accordo com as regras de accentuação. Apesar de *setenta* e *setecientos* se derivarem de *siete* e *noventa* e *novecientos* se derivarem de *nueve*, não apresentam os diphthongos *ie, ue*, porque esses diphthongos são proprios das syllabas tonicas e não das atonas. *Ciento* soffre apocope da syllaba final quando precede immediatamente o substantivo: *cien pesetas*; nos outros casos não: *los libros son ciento, numero ciento, en la pared había un ciento medio borrado, consejo de ciento*. *Billón* é um milhão de milhões e *trillón* um milhão de bilhões.

Encontrando-se mais de dois numeraes só se põe a conjuncção entre o penultimo e o ultimo de cada classe: *cuatrocientos sesenta y siete, mil novecientos treinta y dos, trescientos ochenta y seis mil seiscientos cuarenta y tres.*

Existem ainda os cardinaes *ambos* e *entrambos* que servem para assignalar duas coisas de que já se fez menção ou cuja existencia se suppõe conhecida: *venían ambos a caballo, tengo ambas manos adormecidas.*

Ordinaes. — *primero (primer), segundo, tercero (tercer), cuarto, quinto, sexto, séptimo, octavo, noveno* ou *nono*, (1) *décimo, undécimo, duodécimo, décimotercio* ou

(1) Menos proprio, como se vê da referencia do Diccionario da Academia.

décimotercero, (1) *décimocuarto*, *décimoquinto*, *décimosexto*, *décimoséptimo*, *décimoctavo*, *décimonono* ou *décimonoveno*, *vigésimo*, *trigésimo*, *cuadragésimo*, *quinquagésimo*, *sexagésimo*, *septuagésimo*, *octogésimo*, *nonagésimo*, *centésimo*, *ducentésimo*, *tricentésimo*, *cuadringentésimo*, *quingentésimo*, *sexcentésimo*, *septingentésimo*, *octingentésimo*, *noningentésimo*, *milésimo*, *millonésimo*, *billonésimo* e, sem idéa de numero, *último* e *postrero* (*postrer*).

Observações. — *Primero* se usa apocopado sempre que precede o substantivo: *libro primero*, *primer libro*. *Tercero* e *postrero*, quando antepostos ao substantivo, pódem soffrer ou não a apocope: *el tercero libro* ou *el tercer libro*, *el postrero carro* ou *el postrer carro*. Dos antigos ordinaes em *eno*, como *deceno*, *onceno*, *doceno*, etc., o unico ainda em pleno uso é *noveno*. Ha formações populares modernas: *cincuentésimo* (PIDAL).

FRACCIONARIOS (*partitivos*). — *Medio*, *tercio*, *cuarto*, *quinto*, *sexto*, *séptimo*, *octavo*, *noveno*, *décimo*, *undécimo* ou *onzavo*, *duodécimo* ou *dozavo*, etc., *centésimo*, *céntimo* (mais usado para designar a centesim parte da peseta, a unidade monetaria da Espanha) ou *centavo* (mais usado para designar a centesima parte da unidade monetaria de diversos paizes espano-americanos), etc., *milésimo*, *millonésimo*, *milmillonésimo*, *billonésimo*.

MULTIPLICATIVOS (*multiplos*). — *Doble*, *duplo*, *triple*, *triplo*, *cuádruple*, *cuádruplo*, *quintuplo*, *séxtuplo*, *séptuplo*, *décuplo*, *céntuplo*.

Formam-se tambem, para os numeros de 3 até 10 e para 100, juntando ao respectivo cardinal *tanto* ou *doblado*: *cuatrotanto* ou *cuatro doblado*.

DISTRIBUTIVO. — E' *sendos*, *sendas*, sem singular, derivado do latim *singuli* e que significa um para cada qual de duas ou mais pessoas ou coisas: *salieron de la nave seis enanos, tañendo sendas arpas* (BELLO).

---

(1) Menos proprio, como se vê do referencia do Diccionario da Academia.

INDEFINIDOS. — *Alguno* (*algún*), *ninguno* (*ningún*), *unos, unas, cualquiera*, (*cualquier*), *todo, mucho, poco, otro, varios, diversos, diferentes, ciertos, más, demás, menos, tanto, cuanto, demasiado, bastante.*

Observações. — Usam-se *algún* e *ningún* quando vêm antepostos ao substantivo: *algún hombre, hombre alguno, ningún papel, papel ninguno. Cualquiera* quando vem antes do substantivo, póde soffrer ou não apocope: *cualquiera gobierno* ou *cualquier gobierno*; quando vem depois nunca soffre: *un gobierno cualquiera.* Tem o plural *cualesquiera* ou *cualesquier.* A apocope é para o masculino e para o feminino: *cualquiera niña* ou *cualquier niña.* Vigora tambem para o plural: *cualesquiera hombres* ou *cualesquier hombres, cualesquiera mujeres* ou *cualesquier mujeres.* SALVÁ prefere a fórma apocopada diante de palavra começada por vogal. O adjectivo *demás* tem singular (ACADEMIA).

O distributivo *cada* póde ser usado no plural, junto de numeraes cardinaes: *cada mil hombres.*



CAPITULO IX

Graus de significação.

Os substantivos têm dois graus; augmentativo e diminutivo, que se pódem formar analytica ou syntheticamente.

Os augmentativos analyticos se formam com o adjectivo *grande* ou outro de significação equivalente; os diminutivos analyticos com o adjectivo *pequeño* ou outro de significação equivalente, como em portuguez.

Os augmentativos syntheticos formam-se com os suffixos *ón* (correspondente a *ão* em portuguez) e suas variantes *achón, arrón, atón, ejón, erón, etón*, e mais

azo, acho e *ote*. O suffixo é determinado pela idéa que queremos dar a entender variando a terminação do positivo; assim, quando queremos simplesmente augmentar a idéa do positivo, usamos *ón*; quando queremos exprimir o desforme ou variado usamos *azo* e finalmente, usamos *acho* e *ote* para indicar o monstruoso ou o ridiculo.

Os augmentativos de *naríz* e *raiz* são *narigón, raigón*.

Os diminutivos syntheticos formam-se com os suffixos *ito* (e suas variantes *cito, ccito, ecccito*), *ete, eto, ote, illo* (e suas variantes *cillo, ccillo, ececillo*), *ico* (e suas variantes *cico, ecico, ececico*), *uelo* (e suas variantes *zuelo, czuelo, ccezuelo, achuelo, ichuelo*), *olo, ín, ino, iño, ajo, acuajo, arajo, istrajo, ejo, ijo*. Poucas linguas neste particular têm a riqueza da lingua espanhola.

O suffixo diminutivo se determina conforme a estructura do substantivo.

Os monosyllabos acabados em vogal tomam *ececito, ececillo, ccecico, ecezuelo: pie, piececito*; os acabados em consoante (o *y* inclusive) tomam *ecito, ecillo, ecico, czuelo; pez, pececito*, exceptuando-se *ruin*, que faz *ruincillo* e os nomes proprios de pessoas: *Blas, Blasillo*.

Os disyllabos recebem *ecito, ecillo, ecico, czuelo, achuelo, ichuelo*:

1.º quando têm na primeira syllaba os diphthongos *ei, ie, ue: reina, reinecita, piedra, piedrecilla, hueso, huesecillo*.

2.º quando têm na segunda syllaba os diphthongos *ia, io, ua*: *bestia, bestiecita*, exceptuando-se *agüita, pascuita* e *rubita*.

3.º quando terminam pelo hiato *ío*: *río, riachuelo*.

4.º *Llano, mano* e *prado* fazem *llanecillo*, ao lado de *llanito*; *manecilla, manezuela*, ao lado de *manilla*; *pradecillo*, as lado de *pradito, pradillo*.

Recebem *cito, cillo, cico, zuelo*:

1º quando terminam por *e*: *nube, nubecilla*.

2º quando terminam por *n* ou *r* e são oxytonos: *pastor, pastorcillo*, exceptuando-se alguns nomes pro-

prios : *Gaspar, Gasparito* e *vasar, vasarillo, señor, señorito*, e recebendo *cillo* ou *illo* os seguintes : *altar, jardín, jazmín, pilar, sartén.*

3o quando terminam por *n* e são paroxytonos: *Carmen, Carmencita.*

Os trisyllabos e polysyllabos oxytonos terminados *n* ou *r* e os paroxytonos terminados em *n* recebem *cito, cillo, cico, zuelo : capitán, capitancillo, imagen, imagencica*, exceptuando-se : *alfiler, alfilerillo, almacén, almacenillo* e alguns nomes proprios como : *Joaquín, Joaquinillo.*

Os disyllabos, trisyllabos e polysyllados não especificados acima recebem os suffixos simples *ito, illo, ico, uelo : rosa, rosita, cepo, cepillo, Pero, Perico, castaña, castañuela.*

Quando o suffixo *uela* se junta a palavra terminada por duas vogaes que não formam diphthongo, *e* ou *i* sendo a primeira, a segunda vogol é apocopada e antes do suffixo escreve-se *h* para manter o hiato, um *h* que o povo transforma em *g*: *correa, correhuela* ou *corregüela, Lucía, Lucihuela* ou *Lucigüela.*

O suffixo *ín* é mais asturiano que castelhano : *calcetín*; o suffixo *ino* é proprio da Extremadura : *palomino ;* o suffixo *iño* da Gallicia (port. *inho*): *corpiño.*

Os suffixos *ajo, acujo, arajo, istrajo, ejo, ijo* trazem um resquicio de desprezo ou menosprezo : *lugarejo, latinajo.*

São francamente despectivos ou indicadores de menospreço (pejorativas) : *aco, icaco, uco, acho, ato, astro, orrio, orro, ualla, uza, ucho* : *padrastro, casucha.*

Devemos observar que não é indifferente a opposição dos suffixos augmentativos e diminutivos ; neste, como em muitos outros pontos, temos de nos subordinar ao uso. Só a pratica póde ensinar que suffixos se podem juntar a cada palavra.

As palavras que têm os diphthongos *ie, ue* em syllaba tonica, mudam-nos ás vezes para *e, o* em syllaba atona quando recebem gradação : *pierna, pernaza, cuerpo, corpanchón.*

Ha augmentativos de augmentativos: *bobón, bobonazo*; diminutivos de diminutivos: *chico, chiquito*; augmentativos de diminutivos: *roseta, rosetón*; diminutivos de augmentativos: *salón, saloncillo*.

Além do substantivo e do adjectivo, recebem grau o pronome: *todito, nadita* (em estylo familiar), o adverbio: *lejos, lejitos*, o gerundio; *callando, callandito*.

O adjectivo tem dois graus: o comparativo e o superlativo, que podem ser syntheticos ou analyticos.

O comparativo analytico forma-se como em portuguez com os adverbios *más, menos, tan*; o synthetico existe em pequeno numero de adjectivos e é de formação puramente latina.

O superlativo analytico absoluto forma-se com os adverbios *más* ou *menos*; *el más bello, el menos bello*.

O superlativo absoluto synthetico forma-se habitualmente com o suffixo *ísimo*, como em portuguez; os adjectivos terminados pelo diphthongo *io* perdem o diphthongo: *amplio, amplísimo*. Ha superlativos eruditos com fórma alatinada: *fiel, fidelísimo, célebre, celebérrimo, noble, nobilísimo*.

Os superlativos *facílimo* e *dificílimo*, como em portuguez, hoje são antiquados; usam-se *facilísimo* e *dificilísimo*.

Os adjectivos que apresentam os diphthongos *ie, ue* em syllaba tonica mudam-nos para *e, o* no superlativo: *tierno, ternisimo, bueno, bonísimo*. Esta regra não é muito respeitada na linguàgem popular; em Burgos diz-se *buenísimo*. *Paciente* faz *pacientísimo*, porque o *ie* já existia em latim.

Quatro adjectivos muito usados têm graus irregulares: *grande, mayor* ou *más grande* (não usado em portuguez), *grandísimo* ou *máximo*; *pequeño*: *menor* ou *más pequeño, pequeñísimo* ou *mínimo, bueno, mejor* ou *más bueno* (não usado em portuguez), *bonísimo* ou *óptimo*; *malo, peor* ou *más malo, malísimo* ou *pésimo*.

CAPITULO X

Pronomes

Pessoaes. — Singular — 1ª pessôa : *Yo* — eu ; *me* — me ; *mi* — mim ; *commigo* — commigo. 2ª pes. : *tú* — tu, *te* — te, *ti* — ti, *contigo* — comtigo. 3ª pess. : *él*, elle, *ella*, ella, *ello* (fórma neutra sem correspondente em portuguez), *le*, *lo* — o, *la* — a, *lo* — o ; *le* — lhe, *se* — se (reflexivo), *sí* — si, *consigo* — comsigo.

Plural — 1ª pes. : *nosotros, nosotras, nos* — nós, nos — nos, 2ª pes. ; *vosotros*, *vosotras*, *vos* — vós, *os* vos, 3ª pess. : *ellos*, elles, *ellas*, ellas, *los* — os, *las* — as, *les* — lhes, *se* — se (reflexivo), *sí* — si, *consigo* — comsigo.

Observação — A fórma neutra do pronome de 3ª. pessoa do singular *ello*, que não existe em portuguez, póde ser comparada ao *il* francez de certas phrases como *il est vrai*, ao *it* inglez e ao *es* allemão.

Na mesma pessoa encontram-se duas fórmas para a funcção de objecto directo masculino — *le* e *lo*. A primeira domina em Castella e em Leão ; a segunda na Andaluzia e na America. Estas fórmas se têm usado indifferente mas os grammaticos se esforçam no sentido de restringir-se *le* para pessoas e *lo* para coisas. A Academia, obrigada nesta particular a transigir com o uso, recommenda entretanto que melhor seria empregar a fórma *le* somente para a funcção de objecto indirecto.

Na primeira pessoa do plural, em funcção de sujeito usa-se *nosotros*, reservando-se *nos* para despachos, provisões, etc. de altas autoridades, como el-rei, prelados, etc. e raramente em poesia. *Comnosco* se diz *con nosotros* ; ha uma fórma archaica *connusco* e outra *con nos*.

O pronome sujeito da segunda pessoa do plural é *vosotros*, reservando-se *vos* para quando se fala a Deus ou aos Santos, para composições dramaticas, para certas peças officiaes onde a lei ou o costume o exige, para a poesia, onde aliás hoje é raro este uso.

Comvosco se diz *con vos* ou *con vosotros*; ha uma fórma archaica *convusco*.

O plural masculino *ellos* não segue a fórma do singular como em portuguez (cf. *estos, esos, aquellos*).

O pronome de terceira pessôa, tanto no singular como no plural, apresenta para a funcção de objecto indirecto uma fórma *se* que não deve ser confundida com a fórma reflexiva igual. Quando as fórmas *le, les*, de objecto indirecto, se juntam ás fórmas *lo, la, los, las*, são substituidas por *se* : *el libro que mi amigo me pide, no se lo puedo enviar en este momento* (Bello) em vez de *no le lo puedo enviar — não lh'o posso enviar.*

Ha ainda em espanhol o pronome *Usted*, que embora etymologicamente corresponda ao portuguez *você*, não tem igual emprego. *Você* é o tratamento que se dá ás pessoas com que temos familiaridade ; *usted*, embora seja tambem familiar, é um tratamento cortez, como o *vous* francez, o *you* inglez e o *Sie* allemão, e neste caso corresponde a *o Sr., a Sra.* Tem o plural *Ustedes*.

POSSESSIVOS — São : *mío, tuyo, suyo, nuestro, vuestro.*

DEMONSTRATIVO — São os mesmos adjectivos, accrescentando-se *el, la, lo* e as fórmas neutras *esto, eso* e *aquello*.

As fórmas masculinas e femininas geralmente são accentuadas por causa da maior accentuação prosodica que possuem quando na funcção de pronomes: *Llegaron a Madrid el Conde y el Duque* ; ÉSTE *malherido, y* AQUÉL *a punto de muerte* (Academia).

RELATIVOS — São : *Que, quien, cual, cuyo, cuanto. Quien* tem o plural *quienes*.

INTERROGATIVOS — São os mesmos relativos ; neste emprego são accentuados por causa da maior acentuação prosodica : *¿Qué quieres ?*

INDEFINIDOS — São : *alguien, nadie* (ninguem), *alguno, uno, otro, cualquiera, quienquiera, todo* (masc.) *toda* (fem.), *todo* (neutro = *tudo*), *nada, al, algo, mucho, poco, demás, ciertos, diversos, cada uno, cada cual, tanto, Fulano, Mengano* (Beltrano), *Zutano* (Sicrano).

OBSERVAÇÕES — Chamamos attenção para *nadie*; ha uma fórma archaica *ninguién*. Chamamos a attenção para o accento de *alguien*; antigamente era oxytono como em portuguez e como se vê do proverbio *Habla poco y bien, tenerte han por alguién*. *Quienquiera* tem uma fórma apocopada *quienquier* e um plural *quienesquiera* mui pouco usado. *Algo* é mais usado do que em portuguez onde está antiquado e é substituido por *alguma coisa*.



CAPITULO XI

Verbos regulares.

Ha tres conjugações como em portuguez, caracterizadas pela terminação do infinito em *ar*, *er*, *ir*.

Geralmente se correspondem nas duas linguas os verbos que têm a mesma etymologia. Entretanto ha verbos portuguezes da segunda conjugação que em espanhol são da terceira, como: *batir*, *concebir*, *concurrir*, *convertir*, *decir*, *derretir*, *discurrir*, *elegir*, *erguir*, *escribir*, *exprimir* (espremer e exprimir), *escurrir*, *gemir*, *henchir*, *hervir*, *incurrir* (ha *recorrer* no sentido de *percorrer*), *recibir*, *rendir*, *regir*, *requerir*, *revestir*, *sufrir*, *transcurrir*, *tullir*, *vivir*. Outros ao contrario, são da segunda em espanhol e da terceira em portuguez: *caer*, *compeler*, *competer* (competir, no sentido de *caber*, porque no *concorrer* é igual ao portuguez), *contraer*, *distraer*, *demoler*, *extraer*, *impeler*, *retraer*, *toser*.

Ha cinco modos, chamando a Academia de *potencial* o nosso *condicional*.

No indicativo chamam *pretérito indefinido* ao preterito perfeito simples, *pretérito perfecto* ao preterito perfeito composto, têm um *pretérito anterior* correspondente ao *passé antérieur* francez e inexistente no por-

tuguez actual, não têm mais que perfeito simples e chamam de *pluscuamperfecto* o nosso mais que perfeito composto.

Chamam *gerundio* o tempo commummente denominado participio presente em portuguez, chamando *participio de presente* o adjectivo verbal em *ante, ente, iente;* ao participio passado dão o nome de *participio pasivo* ou simplesmente *participio*.

Não têm infinito pessoal.

Os tempos compostos da voz activa se formam com o auxiliar *haber*, o que nos obriga a dar, antes de qualquer outra, a conjugação desse verbo, nos tempos indispensaveis.

Verbo haber

INDICATIVO — *Pres.* : He, has, ha, (*ou* hay) hemos (*ou* habemos), habéis, han.

Imperf. : Había, habías, había, habíamos, habíais, habían.

Pret. perf. simples : Hube, hubiste, hubo, hubimos, hubisteis, hubieron.

Futuro simples : Habré, habrás, habrá, habremos, habréis, habrán.

CONDICIONAL — *simples*: Habría, habrías, habría, habríamos, habríais, habrían.

SUBJUNCTIVO — *Pres. :* Haya, hayas, haya, hayamos, hayáis, hayan.

Imperf. : Hubiera, hubieras, hubiera, hubiéramos, hubierais, hubieran *ou* hubiese, hubieses, hubiese, hubiésemos, hubieseis, hubiesen.

Futuro simples : Hubiere, hubieres, hubiere, hubiéremos hubiereis, hubieren.

Passemos agora a cada uma das conjugações regulares.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Verbo amar

MODO INDICATIVO

Presente — Amo, amas, ama, amamos, amáis, aman.

Imperfeito — Amaba, amabas, amaba, amábamos, amabais, amaban.

Pret. perf. simples — Amé, amaste, amó, amamos, amasteis, amaron.

Pret. perf. composto — He, has, ha, hemos, habéis, han amado.

Pret. anterior—Hube, hubiste, hubo, hubimos, hubisteis, hubieron amado.

Mais que perfeito — Había, habías, había, habíamos, habíais, habían amado.

Fut. simples — Amaré, amarás, amará, amaremos, amaréis, amarán.

Fut. composto — Habré, habrás, habrá, habremos, habréis, habrán amado.

MODO CONDICIONAL

Simples — Amaría, amarías, amaría, amaríamos, amaríais, amarían.

Composto — Habría, habrías, habría, habríamos, habríais, habrían amado.

MODO IMPERATIVO

Presente — Ama tú, ame él, amemos nosotros, amad vosotros, amen ellos.

MODO SUBJUNCTIVO

Presente — Ame, ames, ame, amemos, améis, amen.
Imperfeito — 1ª fórma (1) — Amara, amaras, amara, amáramos, amarais, amaran.
» — *2ª fórma* — Amase, amases, amase, amásemos, amaseis, amasen.
Perfeito — Haya, hayas, haya, hayamos, hayáis, hayan amado.
Mais que perfeito — *1ª fórma* — Hubiera, hubieras, hubiera, hubiéramos, hubierais, hubieran amado.
2ª fórma — Hubiese, hubieses, hubiese, hubiésemos, hubieseis, hubiesen amado.
Fut. simples — Amare, amares, amare, amáremos, amareis, amaren.

MODO INFINITIVO

Presente — Amar
Preterito — Haber amado
Gerundio — Amando
Habiendo amado
Participio — Amado.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Verbo temer

MODO INDICATIVO

Pres. — Temo, temes, teme, tememos, teméis, temen.
Imperfeito — Temia, temias, temia, temíamos, temíais, temían.
Pret. perf. simples — Temí, temiste, temió, temimos, temisteis, temieron.

---

(1) Esta fórma é igual ao mais que perfeito simples do Indicativo portuguez e no portuguez antigo já teve valor de imperfeito do Subjunctivo : *lhe respondeu com voz pesada e amara Como quem da pergunta lhe* PESARA (Camões). O brasileiro, quando fala espanhol, prefere sempre a segunda fórma, que é parecida com o portuguez actual.

Pret. perf. composto — He, has, ha, hemos, habéis, han temido.
Pret. anterior — Hube, hubiste, hubo, hubimos, hubisteis, hubieron temido.
Mais que perfeito — Había, habías, había, habíamos, habíais, habían temido.
Fut. simples — Temeré, temerás, temerá, temeremos, temeréis, temerán.
Fut. composto — Habré, habrás, habrá, habremos, habréis, habrán temido.

MODO CONDICIONAL

Simples — Temería, temerías, temería, temeríamos, temeríais, temerían.
Composto — Habría, habrías, habría, habríamos, habríais, habrían temido.

MODO IMPERATIVO

Pres. — Teme tú, tema él, temamos nosotros, temed vosotros, teman ellos.

MODO SUBJUNCTIVO

Pres. — Tema, temas, tema, temamos, temáis, teman.
Imperf. — *1ª fórma* : Temiera, temieras, temiera, temiéramos, temierais, temieran.
2ª fórma : Temiese, temieses, temiese, temiésemos, temieseis, temiesen.
Preterito perfeito — Haya, hayas, haya, hayamos, hayáis, hayan temido.
Mais que perfeito — *1ª fórma* : Hubiera, hubieras, hubiera, hubiéramos, hubierais, hubieran temido.
2ª fórma : Hubiese, hubieses, hubiese, hubiésemos, hubieseis, hubiesen temido.
Fut. simples — Temiere, temieres, temiere, temiéremos, temiereis, temieren.
Fut. composto — Hubiere, hubieres, hubiere, hubiéremos, hubiereis, hubieren temido.

MODO INFINITIVO

Pres. Temer
Pret. Haber temido
Gerundio — Temiendo
Habiendo temido
Participio — Temido.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Verbo partir

MODO INDICATIVO

Pres. — Parto, partes, parte, partimos, partís, parten.
Imperf. — Partía, partías, partía, partíamos, partíais, partían.
Pret. perf. simples — Partí, partiste, partió, partimos, partisteis, partieron.
Pret. perf. composto — He, has, ha, hemos, habéis, han partido.
Pret. anterior — Hube, hubiste, hubo, hubimos, hubisteis, hubieron partido.
Mais que perfeito — Había, habías, había, habíamos, habíais, habían partido.
Fut. simples — Partiré, partirás, partirá, partiremos, partiréis, partirán.
Fut. composto — Habré, habrás, habrá, habremos, habréis, habrán partido.

MODO CONDICIONAL

Simples — Partiría, partirías, partiría, partiríamos, partiríais, partirían.
Composto — Habría, habrías, habría, habríamos, habríais, habrían partido.

MODO IMPERATIVO

Pres. — Parte tú, parta él, partamos nosotros, partid vosotros, partan ellos.

MODO SUBJUNCTIVO

Pres. — Parta, partas, parta, partamos, partáis, partan.
Imperf. — *1ª fórma:* Partiera, partieras, partiera, partiéramos, partierais, partieran.
2ª fórma: Partiese, partieses, partiese, partiésemos, partieseis, partiesen.
Pret. perf. — Haya, hayas, haya, hayamos, hayáis, hayan partido.
Mais que perfeito — *1ª fórma*: Hubiera, hubieras, hubiera, hubiéramos, hubierais, hubieran partido.
2ª fórma: Hubiese, hubieses, hubiese, hubiésemos, hubieseis, hubiesen partido.
Fut. simples — Partiere, partieres, partiere, partiéremos, partiereis, partieren.
Fut. composto — Hubiere, hubieres, hubiere, hubiéremos, hubiereis, hubieren partido.

MODO INFINITIVO

Pres. — Partir
Pret. — Haber partido
Gerundio — Partiendo
Habiendo partido
Participio — Partido.

Organizemos agora um quadro das desinencias das tres conjugações:
Pres.: 1ª — o, as, a, amas, áis, an.
2ª — o, es, e, emos, éis, en.
3ª — o, es, e, imos, ís, en.

Imperf. : 1ª — aba, abas, aba, ábamos, abais, aban.
2ª e 3ª — ía, ías, ía, íamos, íais, ían.
Pret. perf. simples : 1ª — é, aste, ó, amos, asteis, aron.
2ª e 3ª — í, iste, ió, imos, isteis, ieron.
Fut. simples — 1ª, 2ª e 3ª — é, ás, á, emos, éis, án.

MODO CONDICIONAL

Simples — 1ª, 2ª e 3ª — ía, ías, ía, íamos, íais, ían.

MODO IMPERATIVO

Pres — 1ª: a, e, emos, ad, en.
2ª : e, a, amos, ed, an.
3ª : e, a, amos, id, an.

MODO SUBJUNCTIVO

Pres. — 1ª — e, es, e, emos, éis, en.
2ª e 3ª — a, as, a, amos, áis, an.
Imperf. — 1ª fórma — 1ª conj. : ara, aras, ara, áramos, arais, aran.
2ª e 3ª : iera, ieras, iera, iéramos, ierais, ieran.
2ª fórma — 1ª conj. ; ase, ases, ase, ásemos, aseis, asen.
2ª e 3ª : iese, ieses, iese, iésemos, ieseis, iesen.
Fut. simples — 1ª : are, ares, are, áremos, areis, aren.
2ª e 3ª : iere, ieres, iere, iéremos, iereis, ieren.

MODO INFINITIVO

Pres. — 1ª ar, 2ª er, 3ª ir.
Gerundio — 1ª ando, 2ª e 3ª iendo.
Participio — 1ª ado, 2ª e 3ª ido.

Examinando o quadro, verificamos que a segunda conjugação só differe da terceira na 1ª e na 2ª pessoas do plural do presente do Indicativo, na segunda do plural do presente do Imperativo e no presente do Infinitivo.

Os verbos regulares se dividem em duas classes : a daquelles a cujo radical basta accrescentar as desinencias do quadro acima e a daquelles que soffrem alteração na ultima ou nas ultimas letras do radical.

A consoante final do radical deve conservar sua natureza homorganica em toda a conjugação ; por isso, certos verbos experimentam alterações graphicas. «Para qualificar um verbo de regular ou irregular, diz muito bem o illustre Andrés Bello, não se deve attender ás letras com que se escreve, mas aos sons com que se pronuncia. Como conjugamos com o ouvido, não com a vista, não ha irregularidade alguma nas variações de letras que são necessarias para que não se alterem os sons.»

Assim, pertencem á segunda classe os verbos terminados em *car*, *gar*, *zar*, *cer*, *ger*, *cir*, *gir* e *quir*.

Os terminados em *car* mudam o *c* em *qu* antes de *e*, como em portuguez : *tocar*, *toqué* ; os terminados em *gar* mudam o *g* em *gu* antes de *e*, como em portuguez : *pagar*, *pagué* ; os terminados em *zar* mudam o *z* em *c* antes de *e* : *enlazar*, *enlace* ; os terminados em *cer* mudam o *c* em *z* antes de *a* ou de *o* : *vencer*, *venzo*, *venza* ; os terminados em *ger* mudam o *g* em *j* antes de *a* ou de *o* como em portuguez : *proteger*, *protejo*, *proteja*; os terminados em *cir* mudam o *c* em *z* antes de *a* ou de *o* : *resarcir*, *resarzo*, *resarza* ; os terminados em *gir* mudam o *g* em *j* antes de *a* ou de *o* como em portuguez : *dirigir*, *dirijo*, *dirija* ; finalmente, os terminados em *quir* mudam o *qu* em *c* e antes *a* ou de *o* *delinquir*, *delinco*, *delinca*.

Os verbos em *aer*, *eer* e *oer*, nas desinencias que têm *i*, mudam esta vogal em *y* quando fere a vogal subsequente para com ella formar syllaba : *poseer* faz *poseyó*, *poseyeron* no preterito simples do Indicativo, *poseyera*, etc. na primeira fórma do imperfeito do Subjunctivo e *poseyese*, etc. na segunda, *poseyere*. etc. no futuro simples do Subjunctivo e *poseyendo* no gerundio.

Os verbos em *guar* tomam trema ante de *e* para o *u* poder soar : *averiguar*, *averigüé*.

Os verbos em *iar* e *uar* tomam accento no *i* ou no *u* quando não ha diphthongo na ultima syllaba; *variar, varío, varías, continuar, continúo, continúas.*

Quando ha diphthongo não tomam e muitos são os verbos nestas condições. Como é grande neste ponto a divergencia prosodica entre o espanhol e o portuguez, chamamos attenção para os seguintes verbos cuja accentuação não é a mesma nas duas linguas: *abreviar, acariciar, agraviar, aliviar, anunciar, apreciar, auxiliar, copiar, custodiar, despreciar, diferenciar, enunciar, espaciar, evidenciar, injuriar, premiar, presenciar, principiar, pronunciar, remediar, renunciar, reverenciar, sentenciar, vaciar, apropiar, asediar, asfixiar, calumniar, comerciar, compendiar, denunciar, elogiar, expropiar, incendiar, iniciar, insidiar, negociar, obsequiar, prenunciar, prestigiar, providenciar, reconciliar, refugiar, tripudiar, sitiar, beneficiar.*

Estes verbos se conjugam: *abrevio, abrevias, abrevia* e não *abrevío, abrevías, abrevía.*

Chamamos a attenção para os verbos *amortiguar, apaciguar, atestiguar, averiguar* e *santiguar* e para os verbos em *cuar*, cuja conjugação differe da portugueza; *averiguo, averiguas, averigua, evacuo, evacuas, evacua.*

Chamamos tambem a attenção para um phenomeno que se dá em portuguez e não em espanhol; referimo-nos á inflexão que se encontra na vogal do radical de certos verbos. Assim, em portuguez dizemos:

dêvo, déves, déve, dévem, déve tu; côso, cóses, cóse, cósem, cóse tu; em espanhol a vogal se conserva a mesma: dêbo, dêbes, dêbe, dêbem, dêbe tú, côso, côses, côse, côsem, côse tú.

Os verbos *abrir, cubrir, escribrir* e *imprimir*, apesar de regulares em toda a conjugação, apresentam participios irregulares: *abierto, cubierto, escrito, impreso. Escribir* tem um participio regular *escribido* que só se usa na locução: *un hombre leído y escribido.*

As conjugações negativas, interrogativas e dos verbos pronominaes são como em portuguez. Saliente-

mos apenas alguns verbos que o espanhol usa com pronome e o portuguez não: *deslizarse*, *enseñarse*, *estremecerse*, *estrenarse*, *pasearse* (cf. o francez *se promener*), etc.

A voz passiva se fórma com o auxiliar *ser*, como em portuguez.



CAPITULO XII

Verbos irregulares

Os verbos irregulares constituem uma das maiores difficuldades da lexiologia de todas as linguas e a esta regra não se furtou o espanhol. Entretanto, os verbos irregulares espanhóes são relativamente faceis, o que levou o illustre Bello a dizer: «Duvido que alguma das linguas romanicas seja tão regular, por assim dizer, nas irregularidades de seus verbos, como a castelhana.»

Para faciliar a aprendizagem dos verbos irregulares é muito util o artificio didactico que, embora empiricamente, ensina a formação dos tempos.

Ha tres radicaes, de que se podem formar todos os tempos dos verbos irregulares: o do infinitivo, que fórma o presente, o imperfeito e o futuro simples do indicativo, o condicional simples, o presente do Imperativo, o presente do Subjunctivo e o gerundio, o do preterito perfeito, que fórma o imperfeito e o futuro do Subjunctivo e o radical do participio.

Tudo isto está sujeito a excepções; assim, por exemplo, o radical do infinitivo soffre alterações na I classe de verbos irregulares, não fórma o imperfeito do Indicativo dos verbos *ir* e *ver*, soffre syncope no futuro e no potencial do verbo *caber* e de outros; mas, de um modo geral, póde-se dizer que é esta a formação dos tempos.

A grammatica da Academia distribue os verbos irregulares em dois grupos ; ao primeiro pertencem os que têm um mesmo genero de irregularidades e ao segundo os que têm irregularidades especiaes.

Os do primeiro grupo se distribuem por doze classes :

I CLASSE

Comprehende verbos da primeira conjugação e da segunda com *e* na penultima syballa e os verbos *concernir* e *discernir*.

Estes verbos diphthongam o *e* em *ie* nas pessoas em que esta letra é tonica, isto é, na primeira, na segunda e na terceira do singular e na terceira do plural do presente do Indicativo, na segunda e na terceira do singular e na terceira do plural do Imperativo e na primeira, na segunda e na terceira do singular e na terceira do plural do presente do Subjunctivo.

Ex: Verbo *cerrar*. Pres. Ind.—cierro, cierras, cierra, cierran.
Pres. Imperat. — cierra tú, cierre él cierren ellos.
Pres. Subj. — cierre, cierres, cierre, cierren.

Eis a lista dos verbos desta classe :

Abnegar, (1) acertar, acrecentar, adestrar, aferrar (regular tambem), alebrarse, alentar, aliquebrar, apacentar, apernar, apretar, arrendar, ascender, asentar, aserrar, atender, atentar (na accepção antiquada de *tentar* e na de *ir com tento*), aterrar (no sentido de pôr *aterro*), atestar (no sentido de *encher*), atravesar, aventar, calentar, cegar, cerner, cerrar, cimentar, coextenderse, comenzar, concernir, concertar, condescender, confesar, contender, decentar, defender, denegar, dentar, derrenegar, desa-

---

(1) *Abnegar* é composto do prefixo *ab* e do verbo *negar* que tambem é IRREGULAR. A' primeira vista parece que, dando o simples, não precisariamos dar os compostos. Entretanto é necessario porque ás vezes o simples, é irregular e todos os compostos não são ; assim, *tender* é irregular e *pretender* é regular.

certar, desaferrar, desalentar, desapretar, desarrendar, desasentar, desasosegar, desatender, desatentar, desatravesar, desaventar, descender, desconcertar, desdentar, desempedrar, desencerrar, desentenderse, desenterrar, desferrar, desgobernar, deshelar, desherbar, desherrar, desinvernar, deslendrar, desmelar, desmembrar, desnegar, desnevar, despernar, despertar, despezar, desplegar, desterrar, desventar, discernir, dispertar, emparentar, empedrar, empezar, encender, encentar, encerrar, encomendar, endentar, enhestar, enlenzar, enmelar, enmendar, ensangrentar, entender, enterrar, entrepernar, errar, escarmentar, estregar, extender, ferrar, fregar, gobernar, hacendar, heder, helar, hender, herbar, herrar, incensar, infernar, inhestar, invernar, jimenzar, manifestar, melar, mentar, merendar, negar, nevar, pensar, perder, perniquebrar, plegar, quebrar, reapretar, reaventar, recalentar, recentar, recomendar, refregar, regar, regimentar, reherrar, remendar, renegar, repensar, replegar, requebrar, resegar, resembrar, resquebrar, restregar, retemblar, retentar, reventar, reverter, salpimentar, sarmentar, segar, sembrar, sementar, sentar, serrar, sobreentender, sobrentender, sobresembrar, sobreverterse, sorregar, sosegar, soterrar, subarrendar, subentender, subtender, temblar, tender, tentar, transcender, transfregar, trascender, trasegar, trasverter, travesar, tropezar, ventar, verter.

Errar muda o *i* do diphthongo em *y* ; *yerro*, *yerras*, *yerra*, *yerran*, *yerra tú*, *yerre él*, *yerren ellos*, *yerre*, *yerres*, *yerre*, *yerren*.

Quasi todos estes verbos têm substantivos ou adjectivos cognatos que podem servir para facilitar o reconhecimento dos mesmos verbos : *acertar* — *cierto*, *cegar* — *ciego*.

Este jogo do vocalismo parece que se vae perdendo. Uns verbos tendem a fixar a vogal; outros, o diphthongo. Assim, *aferrar*, *atestar*, *derrengar* já desprezam o diphthongo ; ao contrario, por influencia das palavras de que se derivam, ás fórmas literarias *dezmar*, *adestrar*, *merendar* contrapõem-se as usuaes *diezmar*, *adiestrar*, em Madrid *meriendar*, em outros lugares *entiesar*. Sempre se disse *aviejar* e no leonez e no aragonez encontram-se

emiendar, apiertar, cierrar. Só a pratica póde fixar estas divergencias.

II Classe

Comprehende verbos da primeira conjugação e da segunda com *o* na penultima syllaba.

Estes verbos diphthongam o *o* em *ue* nas pessoas em que esta letra é tonica, isto é, na primeira, na segunda, na terceira do singular e na terceira do plural do presente do Indicativo, na segunda e na terceira do singular e na terceira do plural do Imperativo e na primeira, na segunda e na terceira do singular e na terceira do plural do presente do Subjunctivo.

Ex: Verbo *acostar* — Pres. Ind. — acuesto, acuestas, acuesta, acuestan.
Pres. Imperat. — acuesta tú, acueste él, acuesten ellos.
Pres. Subj. — acueste, acuestes, acueste, acuesten.

Eis a lista dos verbos desta classe:

Absolver [1], abuñolar, aclocar, acollar, acordar, acornar, acostar, afollar, aforar (no sentido de *conceder foros*), agorar, almozar, alongar, amoblar, amolar, amover, apercollar, apostar (no sentido de *fazer aposta*), aprobar, asolar (no sentido de *destruir*), asoldar, asonar, atronar, avergonzar, azolar, clocar, cocer, colar, colgar, comprobar, concordar, condoler-se, conmover, consolar, consonar, contar, contorcerse, costar, degollar, demoler, demostrar, denostrar, derrocar (tambem regular), desacollar, desacordar, desaforar, desamoblar, desaprobar, descolgar, descollar, desconsolar, descontar, descordar, descornar, desencordar, desengrosar, desenvolver,

(1) *Absolver* é composto do prefixo *ab* e do verbo *solver* que tambem é irregular. Á primeira vista parece que, dando o simples, não precisariamos dar os compostos

Entretanto é necessario porque ás vezes o simples é irregular e os compostos não são; assim, *rogar* é irregular e *interrogar* é regular.

desflocar. desmajolar. desmoler. desolar, desoldar, desollar, desosar, despoblar, destorcer, destrocar. desvergonzarse, desvolver, devolver, discordar, disolver. disonar, dolar, doler, emporcar, enclocar. encontrar, encorar, encordar, encovar, engorar, engrosar, enrodar, ensolver, entortar, entrevolver, envolver, escocer, escolar, esforzar, follar, forzar, holgar, hollar, improbar, llover, malsonar, mancornar, moblar, moler, morder, mostrar, mover, oler, poblar, probar, promover, recocer, recolar, recontar, recordar, recostar, reforzar, regoldar. rehollar, remolar, remoler, remorder, remover, renovar, repoblar, reprobar, resolver, resollar, resonar, retorcer, retostar, retronar, revolar, revolcar, revolver, rodar, rogar, sobresolar, solar, soldar, soler, soltar, solver, sonar, sonrodarse, soñar, torcer, tostar, trascolar, trascordarse, trasoñar, trastrocar, trasvolar, trocar, tronar, volar, volcar, volver.

Oler e *desosar* tomam um *h* antes do diphthongo: *huelo, hueles,* etc., *deshueso, deshuesas,* etc.

Alguns verbos desta classe têm participio passado irregular: *absuelto, disuelto, resuelto, vuelto, devuelto, envuelto, revuelto.*

Quasi todos estes verbos têm substantivos ou adjectivos cognatos que podem servir para facilitar o reconhecimento dos mesmos verbos: *almorzar — almuerzo.*

Este jogo do vocalismo parece que se vae perdendo. Uns verbos tendem a fixar a vogal; outros, o diphthongo. Assim, *derrocar* já despreza o diphthongo; ao contrario, por influencia das palavras de que se derivam, a *amoblar, desosar, engrosar,* contrapõem-se os usuaes *amueblar, desuesar, engruesar,* em Madrid *regueldar,* em outros logares *empuercar, entuertar, espuelear.* Sempre se disse *ahuecar.*

Só a pratica póde fixar estas divergencias.

III Classe

Comprehende todos os verbos acabados em *acer* (menos *hacer* e seus compostos, *placer* e *yacer*), em *ecer* (menos *mecer* e *remecer*, que são regulares), em *ocer*

(menos *cocer, escocer* e *recocer*, que são da II classe) e em *ucir* (menos os em *ducir* que são da IV).

Tomam *y* antes do *c* quando esta letra é seguida de *a* ou de *o*, isto é, na primeira pessoa do singular do presente do Indicativo, na terceira do singular e nas primeira e terceira do plural do Imperativo e em todas as do presente do Subjunctivo:

Verbo *merecer*: Pres. Ind.—*merezco*; Imperat.—*merezca él, merezcamos nosotros, merezcan ellos*; Pres. Subj. — *merezca, merezcas, merezca, merezcamos, merezcáis, merezcan*.

IV Classe

Comprehende todos os terminados em *ducir*.

Têm a mesma irregularidade dos da III classe: Pres. Ind.— *conduzco*; Imperat.— *conduzca él, conduzcamos nosotros, conduzcan ellos*: Pres. Subj. — *conduzca, conduzcas, conduzca, conduzcamos, conduzcáis, conduzcan* e mais, no preterito perfeito simples do Indicativo recebem as desinencias inaccentuadas *e, o* em vez das accentuadas *í, ió*, mudam o *c* radical em *j*, repellem o *i* das desinencias que começam por esta letra, o que tambem se dá no imperfeito e no futuro simples do Subjunctivo:

verbo *conducir*: Pret. perf. simples Ind.— *conduje, condujiste, condujo, condujimos, condujisteis, condujeron*; Imperf. Subj.— *condujera, condujeras, condujera, condujéramos, condujerais, condujeran* ou *condujese, condujeses, condujese, condujésemos, condujeseis, condujesen*; Fut. Subj.—*condujere, condujeres, condujere, condujéremos, condujereis, condujeren*.

Esta classe bem se podia reduzir a uma sub-classe da III.

V Classe

Comprehende todos os verbos terminados em *añer, añir, iñir, uñir, eller* e *ullir*.

Repellem o *i* das desinencias que começam por esta letra, nas terceiras pessoas do preterito perfeito simples

do Indicativo, em todas as do imperfeito e do futuro do Subjunctivo e no gerundio:

verbo *tañer*: Pret. perf. simples Ind.—*tañó, tañeron*; Imperf. Subj. — *tañera, tañeras, tañera, tañéramos, tañerais, tañeran* ou *tañese, tañeses, tañese, tañésemos, tañeseis, tañesen*; Fut. Subj.—*tañere, tañeres, tañere, tañéremos, tañereis, tañeren*; Gerundio—*tañendo*.

Bello considera regulares estes verbos; de facto, a etymologia delles mostra que não ha propriamente uma irregularidade.

VI Classe

Comprehende todos os verbos terminados em *ebir, edir, egir, eguir, emir, enchir, endir, estir, etir* e o verbo *servir*.

Mudam o *e* em *i* sempre que fôr tonico, sempre que a desinencia começar por diphthongo ou por *a*:

verbo *concebir*: *concibo, concibes, concibe, conciben* — Pres. do Ind.; *concibió, concibieron* — Pret. perf. simples do Ind.: *concibe tú, conciba él, conciban ellos* — Pres. do Imp.; *conciba, concibas, conciba, concibamos, concibáis, conciban* — Pres. do Subj.; *concibiera, concibieras, concibiera, concibiéramos, concibierais, concibieran* ou *concibiese, concibieses, concibiese, concibiésemos, concibieseis, concibiesen* — Imperf. do Subj.; *concibiere, concibieres, concibiere, concibiéremos, concibiereis, concibieren* — Fut. do Subj.; *concibiendo* — Gerundio.

VII Classe

Comprehende todos os verbos terminados em *eír* e *eñir*.

Mudam o *e* em *i* nos mesmos casos que os da VI classe e repellem o *i* desinencial nos mesmos casos em que os da V:

verbo *reír*: *río, ríes, ríe, rien* — Pres. do Ind.; *rió, rieron* — Pret. perf. simples do Ind.; *ríe tú, ría él, riamos nosotros, rían ellos* — Pres. do Imperat.; *ría, rías, ría, riamos, riáis, rían* — Pres. do Subj; *riera, rieras, riera,*

riéramos, rierais, rieran ou *riese, rieses, riese, riésemos, rieseis, riesen* — Imperf. do Subj.; *riere, rieres, riere, riéremos, riereis, rieren* — Fut. do Subj.; *riendo* — Gerundio.

Nota — Em vez de *rió, rieron, riera*, etc., *riese*, etc., *riere*, etc. e *riendo*, costuma-se dizer *riyó, riyeron, riyera*, etc., *riyese*, etc., *riyere*, etc. e *riyendo*.

Verbo *reñir*: *riño, riñes, riñe, riñen* — Pres. do Ind.; *riñó, riñeron* — Pret. perf. simples do Ind.; *riñe tú, riña él, riñamos nosotros, riñan ellos* — Pres. do Imperat.; *riña, riñas, riña, riñamos, riñáis, riñan* — Pres. do Subj.; *riñera, riñeras, riñera, riñéramos, riñerais, riñeran* ou *riñese, riñeses, riñese, riñésemos, riñeseis, riñesen*—Inperf, do Subj; *riñere, riñeres, riñere, riñéremos, riñereis, riñeren* — Fut. do Subj.; *riñendo* — Gerundio.

VIII Classe

Comprehende todos os verbos terminados em *entir, erir, ertir* e os verbos *hervir* e *rehervir*.

Mudam o *e* para *ie* nos mesmos casos que os da I classe e o mudam para *i* nos mesmos casos que os da VI:

verbo *sentir*: *siento, sientes, siente, sienten* — Pres. do Ind.; *sintió, sintieron* — Pret. perf. simples do Ind.; *siente tú, sienta él, sintamos nosotros, sientan ellos* — Pres. do Imperat.; *sienta, sientas, sienta, sintamos, sintáis, sientan* — Pres. do Subj.; *sintiera, sintieras, sintiera, sintiéramos, sintierais, sintieran* ou *sintiese, sintieses, sintiese, sintiésemos, sintieseis, sintiesen* — Imperf. do Subj.; *sintiere, sintieres, sintiere, sintiéremos, sintiereis, sintieren* — Fut. do Subj.; *sintiendo* — Gerundio.

IX Classe

Comprehende todos os terminados em *irir* e o verbo *jugar*.

Mudam o *i* em *ie* nos mesmos casos que os da I classe mudam o *e* e mudam o *u* em *ue* nos mesmos casos em que os da II mudam o *o*:

verbo *adquirir*: *adquiero. adquieres, adquiere, adquieren* — Pres. do Ind.: *adquiere tú, adquiera él, adquieran ellos* — Pres. do Imperat.; *adquiera, adquieras, adquiera, adquieran* — Pres. do Subj.

Verbo *jugar*: *juego, juegas, juega, juegan* — Pres. do Ind.: *juega tú, juegue él, jueguen ellos* — pres. do Imperat.: *juegue, juegues, juegue, jueguen*—pres. do Subj.

Os verbos em *irir* podiam constituir uma excepção da I classe e o verbo *jugar* uma da II.

X CLASSE

Comprehende todos os verbos em *uir*, ménos *inmiscuir*.

Tomam *y* depois de *u*, diante de *a*, *e*, *o* das desinencias e mudam em *y* o *i* desinencial nas terceiras pessoas do Pret. perf. simples do Ind., em todo o imperfeito e em todo o futuro do Subjunctivo e no gerundio;

Verbo *huir*: *huyo, huyes, huye, huyen* — Pres. do Ind.; *huyó, huyeron* — Pret. perf. simples do Ind.; *huye tú, huya él, huyamos nosotros, huyan ellos* — Pres. do Imperat.; *huya, huyas, huya, huyamos, huyáis, huyan* — Pres. do Subj.; *huyera, huyeras, huyera, huyéramos, huyerais, huyeran* ou *huyese, huyeses, huyese huyésemos, huyeseis, huyesen* — Imperf. do Subj.; *huyere, huyeres, huyere, huyéremos, huyereis, huyeren* — Fut. do Subj.: *huyendo* — Gerundio.

XI CLASSE

Comprehende os verbos *dormir* e *morir* e seus compostos.

Diphthongam o *o* em *ue* nos mesmos casos que os da II classe e mudam para *u* sempre que a desinencia começar por diphthongo ou por *a*:

verbo *dormir*: *duermo, duermes, duerme, duermen* — Pres. do Ind.: *durmió, durmieron* — Pret. perf. sim-

ples do Ind. ; *duerme tú, duerma él, durmamos nosotros, duerman ellos* — Pres. do Imperat. ; *duerma, duermas, duerma, durmamos, durmáis, duerman* — Pres. do Subj. ; *durmiera, durmieras, durmiera, durmiéramos, durmierais, durmieran* ou *durmiese, durmieses, durmiese, durmiésemos, durmieseis, durmiesen*—Imperf. do Subj. ; *durmiere, durmieres, durmiere, durmiéremos, durmiereis, durmieren* — Fut. do Subj. ; *durmiendo* — Gerundio.

Nota — O participio de *morir* é irregular : *muerto*.

XII Classe

Comprehende os verbos *valer, salir* e seus compostos.

Tomam *g* depois do *l* do radical, diante de *o* e de *a*, perdem o *e* da segunda pessoa do singular do presente do Imperativo e no futuro e no Condicional trocam por *d* o *e* ou o *i* do Infinitivo :

verbo *valer* : *valgo* — Pres. do Ind. ; *valdré, valdrás, valdrá, valdremos, valdréis, valdrán* — Fut. do Ind. ; *valdría, valdrías, valdría, valdríamos, valdríais, valdrían* — Condicional simples ; *val tú* (1), *valga él, valgamos nosotros, valgan ellos*—Pres. do Imperat. ; *valga, valgas, valga, valgamos, valgáis, valgan* — Pres. do Subj.

Os verbos irregulares do segundo grupo, isto é, os que apresentam irregularidades especiaes, não podendo ser distribuidos por classes, têm que ser tratados um por um : (2)

Andar — Pret. perf. simpl. do Ind. — *anduve, anduviste, anduvo*, etc. ; Imperf. Subj. — *anduviera*, etc. ou *anduviese*, etc. ; Fut. Subj. — *anduviere*, etc.

(1) Usa-se mais a fórma regular que tambem existe ; ambas se empregam habitualmente com a variação pronominal : *valme* ou *váleme*.

(2) Só se dão as fórmas irregulares.

ASIR — Pres. do Ind. 1ª pes. sing. — *asgo*; Imperat. — *asga él, asgamos nosotros, asgan ellos*; Pres. Subj. — *asga, asgas*, etc.

CABER — Pres. Ind. — *quepo* (1ª pes. sing.); Pret. perf. simpl. Ind. — *cupe, cupiste, cupo*, etc.; Fut. Ind. — *cabré, cabrás*, etc.; Cond. — *cabría, cabrías*, etc.; Pres. Imperat. — *quepa él, quepamos nosotros, quepan ellos*; Pres. Subj.: — *quepa, quepas*, etc.; Imperf. Subj. — *cupiera, cupieras*, etc. ou *cupiese, cupieses*, etc.; Fut. Subj. — *cupiere, cupieres*, etc.

CAER — Pres. Ind. — *caigo* (1ª pes. sing.); Pret. Perf. simpl. Ind. — *cayó, cayeron* (3ªs pess.); Pres. Imperat. — *caiga él, caigamos nosotros, caigan ellos*; Pres. Subj. — *caiga, caigas*, etc.; Imperf. Subj. — *cayera, cayeras*, etc. ou *cayese, cayeses*, etc.; Fut. Subj. — *cayere, cayeres*, etc.; Gerundio — *cayendo*.

DAR — Pres. Ind. — *doy* (1ª pes. sing.); Pret. perf. simples Ind. — *di* (homonymo do Imperativo de *decir*), *diste*, etc.

DECIR — Pres. Ind. — *digo, dicer, dice* (1), *dicen*; Pret. perf. simples Ind. — *dije, dijiste, dijo*, etc.; Fut. Ind. — *diré, dirás*, etc., Cond. — *diría, dirías*, etc.; Imperat. — *di tú* (homonymo do pret. perf. simples do Ind. de *dar*); *diga él, digamos nosotros, digan ellos*; Pres. Subj. — *diga, digas*, etc,; Imperf. Subj. — *dijera, dijeras*, etc. ou *dijese, dijeses*, etc.; Fut. Subj. — *dijere, dijeres*, etc.; Part. — *dicho*. No estylo familiar ha a fórma *diz* = *dicen*: *diz que habrá guerra*.

Os compostos fazem regularmente o futuro, o Condicional e a segunda pessôa do singular do presente do Imperativo: *bendeciré*, etc., *bendeciría*, etc., *bendice*: ha exemplos de *mal-*

(1) Aos nossos ouvidos esta fórma sôa como se fosse um preterito.

diré. *Bendecir* e *maldecir* têm dois participios: *bendecido*, *bendito*, *maldecido*, *maldito*; não ha fórmas com o part. *dicho*.

ERGUIR — Pres. Ind. — *irgo* ou *yergo*, *irgues* ou *yergues*, *irgue* ou *yergue*, *irguen* ou *yerguen*; Pret. perf. simples Ind. — *irguió*, *irguieron* (3as pes.); Imperat. — *irgue tú*, *irga él*, *irgamos nosotros*, *irgan ellos* ou *yergue tú*, *yerga él*, *yergamos nosotros*, *yergan ellos*: Pres. Subj. — *irga*, *irgas*, etc. ou *yerga*, *yergas*, etc.; Imperf. Subj. — *irguiera*, *irguieras*, etc. ou *irguiese*, *irguieses*, etc.; Fut. Subj. — *irguiere*, *irguieres*, etc.; Gerundio — *irguiendo*.

ESTAR — Pres. Ind. — *estoy*, *estás*, *está*, *están*; Pret. perf. simples — *estuve*, *estuviste*, *estuvo*, etc.; Pres. Imperat. — *está tú*, *esté él*, *estemos nosotros*, *estén ellos*; Pres. Subj. — *esté*, *estés*, etc.; Imperf. Subj. — *estuviera*, *estuvieras*, etc. ou *estuviese*, *estuvieses*, etc.; Fut. Subj. — *estuviere*, *estuvieres*, etc.

HABER — Além das fórmas já dadas na pag. 36 resta o Pres. do Imperat. — *he tú* (homonymo da 1a pes. do sing. do Pres. do Ind.), *haya él*, *hayamos nosotros*, *hayan ellos*.

HACER — Pres. Ind. — *hago* (1a pes. sing.); Pret. Perf. simples Ind. — *hice*, *hiciste*, *hizo*, *hicimos*, *hicisteis*, *hicieron*; Fut. Ind. — *haré*, *harás*, etc.; Cond. — *haría*, *harías*, etc.; Pres. Imperat. — *haz tú*, *haga él*, *hagamos nosotros*, *hagan ellos*; Pres. Subj. — *haga*, *hagas*, etc.; Imperf. Subj. — *hiciera*, *hicieras*, etc. ou *hiciese*, *hicieses*, etc.; Fut. Subj. — *hiciere*, *hicieres*, etc.; Part. — *hecho*.

O composto *satisfacer* faz *satisfaz* ou *satisface* no Imperativo; *rarefacer* faz *rarefacto* no participio. *Rarefacer*, *satisfacer* e *licuefacer* conservam o *f* etymologico.

IR — Pres. do Ind. — *voy, vas, va, vamos, vais* (1), *van* Imper. Ind. — *iba, ibas*, etc.; Pret. Perf. simples Ind. — *fuí, fuiste, fué, fuimos, fuisteis, fueron*; Fut. Ind. — *iré, irás*, etc.; Cond. — *iría, irías*, etc.; Pres. Imp. — *ve tú* (fórma estranha para nós, brasileiros, homonyma da 3ª pes. do singular do Presente do Indicativo de *ver*), *vaya él, vayamos nosotros*, (2) *id vosotros, vayan ellos*; Pres. Subj. — *vaya, vayas, vaya, vayamos* (2), *vayáis* (3), *vayan*: Imperf. Subj.; — *fuera, fueras*, etc. ou *fuese, fueses*, etc.; Fut. Subj. — *fuere, fueres*, etc.; Gerundio — *yendo*.

OIR — Pres. do Ind. — *oigo, oyes, oye, oyen*; Pres. Imperat. — *oye tú, oiga él, oigamos nosotros, oigan ellos*; Pres. Subj. — *oiga, oigas*, etc.; Imperf. Subj. — *oyera, oyeras*, etc. ou *oyese, oyeses*, etc. Fut. Subj. — *oyere, oyeres*, etc.; Gerundio — *oyendo*.

PLACER — Pres. Ind. — *plazco* (1ª pes. do sing.); Pret. perf. simples Ind. — além das fórmas regulares em todas as pessoas, apresenta *plugo* e *pluguieron* nas 3as; Pres. Imperat. — *plazca él, plazcamos nosotros, plazcan ellos*; Pres. Subj. *plazca, plazcas, plazca* (ou *plegue*, ou *plaga*), *plazcamos, plazcáis, plazcan*; Imperf. Subj. — além das fórmas regulares em todas as pessoas, apresenta *pluguiera* ou *pluguiese* na 3ª do singular; Fut. Subj. — além das fórmas regulares em todas as pessoas, apresenta *pluguiere* na 3ª do singular.

As fórmas com os radicaes *pleg* ou *plug* se empregam de preferencia no uso impessoal.

---

(1) Esta fórma é igual á 2ª pes. portugueza do singular; ha uma fórma archaica *ides*, igual á portugueza actual.

(2) Em phrases optativas a lingua commum usa fórma archaica *vamos*, igual á portugueza,

(3) A fórma archaica *vais* tem sido usada por autores modernos; ha uma fórma archaica *vades*, igual á portugueza.

PODER — Pres. Ind. — *puedo* [1], *puedes*, *puede*. *pueden*; Pret. perf. simples Ind. — *pude, pudiste, pudo*, etc.; Fut. Ind. — *podré*, *podrás*, etc.; Cond. *podría* [2], *podrías*, etc.; Pres. Imperat. [3] — *puede tú*, *pueda él*, *puedan ellos*; Pres. Subj. — *pueda*, *puedas*, *pueda*, *puedan*; Imperf. Subj. — *pudiera*, *pudieras*, etc. ou *pudiese*, *pudieses*, etc.; Fut. Subj. — *pudiere*, *pudieres*, etc.; Gerundio — *pudiendo*.

PODRIR ou PUDRIR — Tem *u* em todos os demais tempos, excepto no participio: *podrido*.

PONER — Pres. Ind. — *pongo* (1ª pes. do sing.); Pret. perf. simples Ind. — *puse*, *pusiste*, *puso*, etc. Fut. Ind. — *pondré*, *pondrás*, etc.; Cond. — *pondría*, *pondrías*, etc.; Pres. Imperat. — *pon tú*, *ponga él*, *pongamos nosotros*, *pongan ellos*: Pres. Subj. — *ponga, pongas*, etc.; Imperf. Subj. — *pusiera*, *pusieras*, etc. ou *pusiese*, *pusieses*, etc.; Fut. Subj. — *pusiere*, *pusieres*, etc.; Participio — *puesto*.

QUERER — Pres, Ind. — *quiero*, *quieres*, *quiere*, *quieren*: Pret. perf. simples Ind. — *quise*, *quisiste*, *quiso*, etc.; Fut. Ind. — *querré*, *querrás*, etc.; Cond. — *querría*, *querrías*, etc.; Pres. Imperat. [3] — *quiere tú*, *quiera él*, *quieran ellos*; Pres. Subj. — *quiera*, *quieras*, etc.; Imperf. Subj. *quisiera*, *quisieras*, etc. ou *quisiese*, *quisieses*, etc.; Fut. Subj. — *quisiere*, *quisieres*, etc.

SABER — Pres. Ind. — *Sé* (homonymo da 2ª pesssa do singular do presente do Imperativo de *ser*); Pret. perf. simples Ind. — *supe*, *supiste*, *supo*, etc.; Fut. Ind. — *sabré*, *sabrás* (*saberás* em

(1) Muita attenção para esta formação analogica, só espanhola.

(2) No seculo XIII havia a fórma *podería*. igual á portugueza.

(3) A Academia admitte Imperativo para este verbo.

Salamanca, como em portuguez), etc.; Cond. — *sabría*, *sabrías*, etc.; Pres. Imperat. — *sepa él*, *sepamos nosotros*, *sepan ellos*: Pres. Subj. *sepa*, *sepas*, etc.; Imperf. Subj. — *supiera*, *supieras*, etc. ou *supiese*, *supieses*, etc.; Fut. Subj. — *supiere*, *supieres*, etc.

SER — Pres, Ind. — *soy*, *eres* (1), *es* (2), *somos*, *sois*, *son*; Imperf. Ind. — *era*, *eras*, etc.; Pret. Perf. Ind. — *fuí*, *fuiste*, *fué*. *fuimos*, *fuisteis*, *fueron*; Fut. Ind. — *será*, *serás*, etc; Cond. — *sería*, *serías*, etc.; Pres. Imperat. — *sé tu* (homonymo da 1ª pes. do singular do Presente do Indicativo de *saber*), *sea él*, *seamos nosotros*, *sean ellos*; Pres. Subj. — *sea*, *seas*, etc.; Imperf. Subj. — *fuera*, *fueras*, etc. ou *fuese*, *fueses*, etc.; Fut. Subj. — *fuere*, *fueres*, etc.

TENER — Pres. Ind. — *tengo*, *tienes*, *tiene*, *tienen*: Pret. perf.s imples Ind. — *tuve*, *tuviste*, *tuvo*, etc.; Fut. Ind.—*tendré*, *tendrás*, etc.; Cond.—*tendría*, *tendrías*, etc.; Pres. Imperat. — *ten tú*, *tenga él*, *tengamos nosotros*, *tengan ellos*; Imperf. Subj. —*tuviera*, *tuvieras*, etc. ou *tuviese*, *tuvieses*, etc.; Fut. Subj. — *tuviere*, *tuvieres*, etc.

TRAER — Pres. Ind. — *traigo* (1ª pes. do singular); Pret. perf. simples Ind. — *traje*, *trajiste*, *trajo*, etc. (3); Pres. Imperat. — *traiga él*, *traigamos nosotros*, *traigan ellos*; Pres. Subj. — *traiga*, *traigas*, etc.; Imperf. Subj. — *trajera*, *trajeras*, etc. ou *trajese*, *trajeses*, etc.; Fut. Subj. — *trajere*, *trajeres*, etc.; Gerundio — *trayendo*.

Observação — O futuro do Indicativo e o Condicional são regulares: *traeré*, *traería*; o

(1) Ha uma fórma archaica e ainda hoje popular em alguns logares: *truje*, *trujiste*, etc., mais parecida com a portugueza: o mesmo no subjunctivo: *trujera*, *trujese*, *trujere*.

( ) Do latim *eris*, futuro imperfeito.

(3) Do latim *est* e não *es*.

verbo *traer* nestes tempos não segue as contracções de *decir*, *hacer*, como em portuguez *trazer* segue as de *dizer*, *fazer*.

VENIR — Pres. Ind. — *vengo*, *vienes*, *viene*, *vienen*; Pret. perf. simples — *vine*, *viniste*, *vino*, etc.; Fut. Ind. — *vendré*, *vendrás*, etc.; Cond. — *vendría*, *vendrías*, etc.; Pres. Imperat. — *ven tú*, *venga él*, *vengamos nosotros*, *vengan ellos*; Pres. Subj. — *venga*, *vengas*, etc.; Imperf. Subj. *viniera*, *vinieras*, etc. ou *viniese*, *vinieses*, etc.; Fut. Subj. — *viniere*, *vinieres*, etc.: Gerundio — *viniendo*.

VER — Pres. Ind. — *veo* (1ª pes. do sing.); Imperf. Ind. — *veía*, *veías*, etc. (¹); Pret. perf. simples Ind. — ao lado das fórmas regulares existe a archaica *yo vide*, *él vido*, que o povo ainda costuma dizer, mas estão afastadas da boa linguagem; Pres. Imperat. — *vea él*, *veamos nosotros*, *vean ellos*; Participio — *visto*.

YACER — Pres. Ind. — *yazco* ou *yazgo* ou *yago* (1ª pes. do sing.); Pres. Imperat. — *yace* ou *yaz tú*, *yazca* ou *yazga* ou *yaga él*, *yazcamos* ou *yazgamos* ou *yagamos nosotros*, *yazcan* ou *yazgan* ou *yagan ellos*; Pres. Subj. — *yazca*, *yazcas*, etc. ou *yazga*, *yazgas*, etc. ou *yaga*, *yagas*, etc.

A grammatica da Academia faz um interessante estudo das irregularidades dos verbos; a ella enviamos os leitores curiosos.

Os verbos irregulares geralmente se correspondem nas duas linguas; entretanto *andar*, *atraer*, *caer*, *erguir* são irregulares em espanhol e *andar*, *attrahir*, *cahir*, *erguer* são regulares em portuguez. Com effeito, o *h* de *attrahir* e *cahir* e o *u* de *erguer* não constituem

(¹) Ha uma fórma poetica *vía*, *vías*, etc., igual á portugueza.

irregulares, pois são meros meios de adaptação graphica de certos sons. Ao contrario *apiadar, creer, leer* são regulares em espanhol e *apiedar, crer, ler* apresentam irregularidades em portuguez.

Chamamos a attenção para certas fórmas onde a semelhança das linguas póde acarretar confusões: *acudir — acudo, acodes, acode — acudo, acudes, acude; cobrir, cubrir — cubro, cobres, cobre — cubro, cubres, cubre; divertir — divirto, divertes, diverte — diverto, diviertes, divierte; cuspir, escupir — cuspo, cospes, cospe — escupo, escupes, escupe; ferir, herir — firo, feres, fere — hiero, hieres, hiere; mentir — minto, mentes, mente — miento, mientes, miente; medir — meço, medes, mede — mido, mides, mide; pedir — peço, pedes, pede — pido* [1], *pides, pide; perder — perco, perdes, perde — pierdo, pierdes, pierde; requerer, requerir — requeiro, requiero; sacudir — sacudo, sacodes, sacode — sacudo, sacudes, sacude; sentir — sinto, sentes, sente — siento, sientes, siente; subir — subo, sobes, sobe — subo, subes, sube; sumir — sumo, somes, some — sume, sumes, sume.*

VERBOS DEFECTIVOS — Ha, como em portuguez, verbos que são defectivos, ou por causa de sua significação, ou pela falta de euphonia de certas formas.

Ahi vão alguns desses verbos: *aplacer* (usado nas terceiras pessoas do presente e do imperfeito do Indicativo), *abolir, abarse, adir, aguerrir, arreciarse, atañer* (usado nas terceiras pessoas, principalmente do presente do Indicativo), *aterirse, balbucir* (não usado nas pessoas onde os verbos em *ucir* exigem *z* e substituido por *balbucear*), *concernir* (usado nas terceiras pessoas do presente e do imperfeito do Indicativo, do presente do Subjunctivo, no gerundio e no participio activo), *despavorir, embaír, empedernir, garantir* (substituido por *garantizar*), *manir, soler* (principalmente usado no presente e no imperfeito do Indicativo), *usucapir* (usado no Infinitivo).

[1] Como a nossa linguagem infantil.

Os verbos em *oar*, como *loar*, geralmente não se empregam na primeira pessôa do singular do presente do presente do Indicativo. O verbo *raer* é evitado nesta pessoa e em todo o presente do Subjunctivo, o mesmo se dando com o verbo *roer*. Entretanto tem-se usado *raigo, raiga*, que a Academia prefere a *rayo, raya*, para não haver confusão com o verbo *rayar*; *roo, roigo* e *royo, roa, roiga* e *roya*, preferindo a Academia as fórmas regulares *roo, roa*, que não considera malsonantes.



CAPITULO XIII

Preposições

Ha as seguintes: *a, ante, bajo, cabe* (junto de), *con, contra, de, desde, en, entre, hacia* (para), *hasta* (até), *para, por, según, sin* (sem), *so* (sob), *sobre, tras*.

Cabe está hoje antiquada na prosa; usam-se hoje as locuções *cerca de, junto a*. *Desde* ás vezes quer dizer *do alto de*: *una señora hermosa le llamó desde una ventana* (Cervantes — Quijote). *Entre* apresenta um curioso emprego: *dije entre mí* — disse de mim para mim, com os meus botões. *Hacia* significa *para* (direcção); compare-se com o francez *vers*: *voy hacia Madrid*. *Por* ás vezes significa *á procura de*: *voy por agua* — vou á procura de agua. *Según* é uma fórma apocopada de *segundo*. *So* é hoje usada apenas com as palavras *capa, calor, pena, pretexto*. *Sobre* ás vezes significa *pouco mais ou menos*: *Francisco tendrá sobre cincuenta años*; ás vezes *depois de*: *Sobre comida*, depois do jantar; ás vezes *além de*: *sobre lo de rústico tiene algo de taimado*; ás vezes *cercania*: *Don Sancho murió sobre Zamora*; apparece nas locuções *sobre seguro* (sem nada arriscar), *sobre aviso, sobre sí* (de alcatéa), *estar sobre sí* (estar cheio de si).

Tras ás vezes significa *além de*: *tras de venir tarde, regaña.*
A locução *para con* ás vezes quer dizer *em comparação com.*
A preposição *de* apenas soffre synalepha para combinar-se com o artigo *el*: *del*; não se combina com o artigo indefinido, com os adjectivos, pronomes adverbios. Em poesia usam-se os archaismos *dese*, *deste*, *dél*, etc; o adverbio *donde* é vestigio de uma synalepha antiga conservada.



CAPITULO XIV

Adverbios

DE LUGAR — *Aquí, allí, ahí, acá, allá, acullá, cerca* (perto), *lejos* (longe), *enfrente, detrás, dentro, fuera, delante, arriba, abajo, encima, debajo, donde* (onde), *do* (fórma poetica de *donde*), *aquende* (aquem), *allende* (além), ambos pouco usados, *suso* e *asuso* (acima, a montante), e *yuso, ayuso* (abaixo, a jusante), menos usados ainda.

DE TEMPO — *Hoy, ayer, mañana, anteayer, anteanteayer ou trasanteayer, ahora* (ha uma antiga e poetica *agora*), *antes, después, entonces, luego, tarde, temprano* (cedo), *presto, pronto, siempre, nunca, jamás, ya* (já), *aun* (ainda), *todavía* [1] (ainda), *hogaño, antaño, ¿cuándo? marras* (outrora), *anoche* (na noite de hontem), *anteanoche, anteanteanoche* ou *trausanteanoche.*

DE MODO — *Bien, mal, así, apenas, quedo* (docemente), *recio* (rijamente, fortemente), *duro* (duramente),

[1] Não confundir com a conjuncção adversativa.

despacio (devagar), *alto, bajo, adrede, aposta* (adrede), *también, asimismo* (tambem), *cómo*?, a maioria dos acabados em *mente*.

De quantidade — *Más, menos, muy, mucho, poco, casi, cuasi, harto* (demais), *bastante, tan. tanto, cuan, cuanto, además* (além disto), *medio.*

De affirmação — *Sí, cierto, ciertamente, verdaderamente.*

De negação — *No, tampoco.*

De duvida — *Acaso, quizá* ou *quizás.*

O adverbio *sólo* (só) se usa sempre accentuado. O adverbio *he* significa *eis* e se póde usar juxtaposto ás variações pronominaes *me, te, le, la, lo, los, las* : *heme, hete*, etc. *Casi* é fórma atona; *cuasi*, tonica.

Locuções adverbiaes (modos adverbiales) — *A hurtadillas* (ás furtadellas), *a diestro y siniestro* (por paus e por pedras), *a roso y velloso* (totalmente, sem excepção), *a ciegas, a bulto* (por grosso), *por mayor* (por atacado), *por menor* (a varejo), *a la chita callando* (com rigoroso silencio), *a pie juntillas* (a pés juntos), *a sabiendas* (scientemente), *a la buena de Dios* (sem artificio nem malicia), *al rededor, hoy día* (hoje em dia), *a la cuenta* (segundo o que se pode julgar), *a obscuras, a tientas* (ás apalpadellas), *a tontas y locas* (ás tontas), *a troche y moche, al revés* (de revez), *de golpe* (promptamente, com brevidade), *de pronto, de nuevo, en el acto* (em seguida), *en efecto, entre dos luces* (ao amanhecer), *sin más nin más* (sem mais nem menos), *por encima, por defuera, pasado mañana* (depois d'amanhã), *además de* (além de), *a raíz de* (logo apoz), *en un santiamén* (emquanto o diabo êsfrega um olho), *en fin, tal vez, de prisa, sobre todo, a pesar, debalde* (debalde, de graça).

Observa-se que os seis ultimos constituem em portuguez adverbios simples (emfim, talvez, depressa, sobretudo, apesar, debalde).

CAPITULO XV

Conjuncções

COORDENATIVAS:

APROXIMATIVAS — *Y*, *ni* (nem). A conjuncção *y* se transforma em *e* diante de palavra começada por *i* ou por *hi* que não faça parte de diphthongo: *Antonio e Inés, padre e hijo*; si porém, *hi* faz parte de diphthongo o *y* se mantem: *fuego y hielo*. No Chile se escreve *i* em lugar de *y*.

«A's vezes se principia uma clausula com a conjuncção *y*, a qual não une então a oração que encabeça, a outra anterior, mas a reflexões mentaes que fazem proromper com particular emphase em interrogações e exclamações» (Acad.); neste caso não se póde substituir o *y* por *e*, nem tãopouco nas interrogações; v. g.: *¿ Y dejas, Pastor santo, tu grey en este valle, hondo, escuro ? ¿ Y Inés ? ¿ Y Higinio ?*

ALTERNATIVAS — *O, ora, ahora, ya, siquiera, cuando, ni, bien* (repetidos).

A conjuncção *o* se transforma em *u* diante de palavra começada por *o* ou por *ho*: *este u otro, muchacho u hombre*. Escreve-se sempre sem accento, excepto entre dois numeros: *4* ó *8*, para não se confundir com 408.

ADVERSATIVAS — *Mas, pero* (1), *empero* (porém), *sino* (sinão), *todavía, con todo eso, sin embargo, aunque* (apesar de).

A Academia considera conjuncções adversativas com valor correctivo ou restrictivo a locução *fuera de* e os adverbios *excepto, salvo, menos*.

CONCLUSIVAS — *Luego, pues, por consiguiente, con que* (pelo que), *ahora bien* (ora).

---

(1) Em italiano *però*.

SUBORDINATIVAS :

CAUSAES — *Porque, por cuanto, que, ya que, pues, puesto que* [1], *supucsto que, pues que, como.*

Nas interrogações *porque* se decompõe em *¿por qué?*

CONCESSIVAS — *Si, sino, sin que, con tanto que, con tal quc, con sólo quc, una vcz que, dado que, con que* (com a condição de).

FINAES — *Para que, a fin dc quc, a quc.*

INTEGRANTES — *Que, como, si,*

COMPARATIVAS — *Como, así como, bien como, que* (do que).

TEMPORAES — *Cuando, luego quc, así que, desde que, mientras* ou *mientras quc* (emquanto), *siempre que, antes quc, dcpués que, hasta que.*

CORRELATIVA — *Que.*

Como para os adverbios, observamos que as conjuncções simples portuguezas correspondem a locuções (*modos conjuntivos*) em espanhol e vice-versa.

Entrc tanto, cn tanto são locuções adverbiaes que significam *ncste interim*; *en cuanto* significa *no que toca, no quc correspondc a*; *por tanto* é uma locução conjunctiva causal, o portuguez *portanto* é em espanhol *por lo tanto.*



---

(1) O brasileiro emprega pouco csta conjuncção que se parcce com a concessiva portugueza *posto que.* No espanhol antigo *puesto que* foi concessiva.

CAPITULO XVI

Interjeições

As interjeições essenciaes são: ¡ *ah* ¡, ¡ *ay* !, ¡ *arre* !, ¡ *bah* ¡, ¡ *ca* !, ¡ *cáspita* !, ¡ *caramba* !, ¡ *ce* !, ¡ *chis* !, ¡ *chus* !, ¡ *chucho* !, ! *chite* !, ¡ *chito* !, ¡ *chitón* ¡, ¡ *cho* !, ¡ *diantre* ¡, ¡ *ea* ¡, ! *eh* ¡, ¡ *guay* ¡, ¡ *hola* !, ¡ *huy* !, ¡ *jo* !, ¡ *míz* ¡, ¡ *oh* !, ¡ *ojalá* !, ¡ *ox* !, ¡ *oxte* !, ¡ *pardiez* ! ¡ *puf* !, ¡ *quia* !, ¡ *so* !, ¡ *sus* !, ¡ *tate* !, ¡ *tus* !, ¡ *uf* !, ¡ *víctor* !, ¡ *za* !, ¡ *zape* !, ¡ *zuzo* !.

Arre se emprega quando se arreiam bestas. *Bah* indica que o que ouvimos nos molesta ou causa desdem ou repugnancia. *Ca* e *quia* indícam negação ou incredulidade. *Caramba*, interjeição muito do gosto espanhol, indica admiração. *Ce* e *chis* servem para chamar, fazer deter ou pedir a attenção de uma pessoa (*psiu* !). *Chus, tus, zuzo* para chamar cachorros. *Chite, chito* para impor silencio. *Chitón* para o mesmo fim e para precaver alguem de um perigo. *Chucho* para conter ou espantar cachorro. *Diantre* corresponde a *diacho*, *ea* a *eia*. *Guay* serve para intimar ou ameaçar. *Hola* corresponde a *olá*. *Jo, cho* e *so* servem para reter cavallos. *Miz* para chamar gato (*pxi, pxi*). *Ox* para espantar aves domesticas. *Oxte* para repellir pessoa ou coisa que moleste, offenda ou prejudique. *Puf* indica asco ou desagrado. *Sus* serve para animar. *Tate* indica sorpresa ou advertencia ou que a pessoa cae em si (*tá*). *Víctor, vítor* para victoriar alguem. *Za* para enxotar cachorros ou outros animaes. *Zape* para espantar gato ou para mostrar estranheza ou medo ao inteirar-se alguem de um mal occorrido ou para indicar o proposito de não se expôr a um risco que ameace.

Além destas ha outras não essenciaes, como ! *Caracoles* ! (estranheza ou enfado), ¡ *pues* ! (ora !), ¡ *Cuerpo de Dios* !, ¡ *Cuerpo de mí* ¡, ¡ *Cuerpo de tal* !, (ira ou enfado), ¡ *Ascuas* ! (dôr ou estranheza), duas muito usadas que omittimos por serem obscenas em portuguez, etc.

CAPITULO XVII

Formação das palavras. Composição e derivação.

A composição e a derivação em espanhol se fazem, nas linhas geraes, como em portuguez; por isso apenas daremos o que ha de especial.

Os prefixos são quasi os mesmos; vejamos os que apresentam alguma differença:

ante — Assume a fórma *anti* em *antipara*; o portuguez usa *ante*.

archi — Com *ch* e não com *que* nas palavras *archicofrade, archidiácono, archiduque, archilaúd, archimandrita, archipámpano, archipiélago. architriclinio, archivo, archivolta* e seus derivados; nas demais *arqui* com o som portuguez.

cum — Quando o radical começa por *m*, assume a fórma *con* em *conmemorar, conmensal, conmensurar, conmigo, conmilitón, conminar, conminuta, conmiseración, conmisto, conmixto, conmonitorio, conmoración, conmover, conmutar* e derivados; nos demais perde o m: *comadre, comandar, comarca, comedir, comendar, comensal, comentar, comercio,* etc. e derivados.

Quando o radical principia por *n*, o prefixo só perde o *m* em *conexo*; nas demais palavras assimila ao *n*.

contra — Nas palavras *contarréplica, contrarreguera, contrarrevolución, contrarroda, contrarronda, contrarrotura,* exige o dobramento do *r*.

cha — alteração de *sub*—*chapodar, chapuzar.*

des — equivale ao part. *de* em *desbandarse, descifrar, descomponer*, a *es* em *descuartizar, desparramar.*

di — equivale ao part. *de* em *dibujo, difunto, dimitir, díputar, diseño.*

dis — equivale ao part. *des* em *discante, disculpa, disfavor, disfrutar, disgusto, dislocar, dispertar* (tambem ha *despertar*); a *di* em *disminuir* (tambem ha *diminuir*).

ex — quando indica perda de um predicado, de uma qualidade, etc., vem separado e não ligado como em portnguez: *ex director* e não *ex-director*.

in — quando a palavra começa por *m*, conserva-se o *n*, e não se assimila como em portuguez: *inmaculado*; quando começa por *n*, conserva-se como em portuguez, menos em *inocente*. Usa-se com palavras onde em portuguez se emprega *des*: *innecesario* (*desnecesario* é antiquado), *inobediente* (ha tambem *desobediente*).

pre — exige o dobramento do *r* em *prerrogativa*.

pro — exige o dobramento do *r* em *prorrata*, *prorrogar* (entretanto se diz *derogar*. *erogar*), *prorrumpir*.

re — usa-se com valor augmentativo mais do que em portuguez: *bueno*, *rebueno*.

sa — alterações de *sub*: *sahumar*.

sin — em *sinnúmero*, *sinrazón*, *sinsabor*, *sinvergüenza*.

son — enfraquece o sentido da palavra simples—*sonreír*, *sonrosar*, *sonsacar*, *sorregar*.

vi — equivale a *vice* em *virrey*.

za, zan — alterações de *sub*—*zabullir*, *zahondar*, *zambullir*.

Os suffixos tambem são quasi os mesmos; vejamos os que offerecem alguma singularidade:

able = *avel* — *amable*, amavel.

aje = *agem* — *viaje*, viagem.

ar = *al* — *olivar* — olival, *palomar* — pombal, *pinar* — pinhal.

asis = *ase* — *elefantíasis*, elephantiase.

astro — apparece em *hijastro*, *hermanastro*, *camastro* sem equivalentes em portuguez.

azgo — indica parentesco: *hermanazgo*, *primazgo*; cargos: *alguacilazgo*, *almirantazgo*.

azo — golpes: *latigazo*, *escopetazo*, etc.

ción = ção: *lección*, lição.

dad = dade; *bondad*, bondade.

der — equivale ao portuguez *dor* em *mercader*, *pescader*; o peixeiro (*pescador* é o que pesca).

dero — equivale ao portuguez *douro*: *ancladero, bebedero, desembarcadero, devanadera* (dobadoura), *duradero, hervidero, matadero, respiradero, sudadero, sumidero, varadero, venidero* (vindouro); só ha concordancia em *picadero* e *paradero.*

duría — corresponde ao portuguez *doria* em *contaduría, curaduría, pagaduría, proveeduría, regiduría, sabiduria, veeduría.*

ear — equivale a *ejar* em muitos casos: *carpintear,* carpintejar; a *ear* em muitos: *pasear,* passear; ás vezes não ha suffixo em portuguez: *centellear,* (scintillar), *hermanear, telefonear.*

eda — corresponde a *edo*: *arboleda* — arvoredo, *salceda* — salcedo; em *alameda* ha concordancia e em *viñedo,* vinhedo.

edad = edade; menos em *ambigüedad, antigüedad, brevedad, enfermedad, falsedad, gravedad, humedad, mocedad, novedad, poquedad, pravedad.*

eño — nos adjectivos indicativos de nação, origem, em portuguez apparece em *extremenho, limenho, madrilenho, malaguenho* e *portenho* (natural do *porto* de Santa Maria de Buenos Aires).

ería = aria: *zapatería, avería, librería.*

ero = eiro: *primero, tercero, tintero.*

esis = ese: *tesis,* these.

ez = es; suffixo patronymico de origem desconhecida, latino segundo uns, gothico segundo outros, basco segundo outros: *A'lvarez,* filho de Alvaro; *Pérez,* filho de Pero; etc. Hoje nem sempre corresponde á etymologia; ha muito *A'lvarez* que não é filho de Alvaro, etc.

i = im, ino: *carmesí, marroquí, tunecí.*

iar — não corresponde ao portuguez em *autografiar, fotografiar, litografiar, telegrafiar.*

ible = ivel: *temible,* temivel.

isis — ise: *crisis,* crise.

itis — ite: *artritis,* arthrite.

mbre = me: *pelambre*, *lumbre* — pellame, lume; ha concordancia em *bestiame*, *botamen*, *leñame*, *bitume* (hoje *betún*), *cardumen*.

miento = mento: *casamiento*, *crecimiento*, *nacimiento*, *pensamiento*; ha concordancia em *armamento*, *alimento*, *documento*, *jumento*, *momento*, *paramento*, *pavimento*, *salvamento*, *tormento* e outros que só a pratica ensina.

osis = ose: *neurosis*, nevrose.

sión = são: *evasión*, evasão.

tad = tade, menos em *dificultad*, *facultad*, *lealtad*, *libertad*, *pubertad*.

tud = tude: *virtud*, virtude; mas equivale a *dão* em *amplitud*, *aptitud*, *esclavitud*, *exactitud*, *gratitud*, *ineptitud*, *lasitud*, *lentitud*, *multitud*, *prontitud*, *rectitud*.

uno — nos adjectivos que indicam o que é proprio a uma classe de animaes; corresponde a *um*, *uno*: *boyuno*, *caballuno*, *cabruno*, *carneruno*, *cebruno*, *eervuno*, *hombruno*, *lebruno*, *ovejuno*, *porcuno*, *vacuno*, *gatuno*.

uro — corresponde a *eto* nos saes: *bromuro*, *cloruro*.

Muitas vezes a um composto em uma lingua corresponde um simples em outra: *desnudo* — nú; *ensalada* — salada; *acuñar* — cunhar; *aforrar* — forrar; *soso* — ensosso; com *a* prothetico em portuguez e sem elle em espanhol ha um grande numero: *barloar*, *boletar*, *buitre*, *calmar*, *campamento*, *cautelar*, *daga*, *driza*, *duela*, *laúd*, *perfeccionar*, *pito*, *presentar*, *calentar*, *raya*, *regimentar*, *ruda*, *señalar*, *tirar*.

Os nomes de plantas, arvores fructiferas geralmente acabam em *o*: *banano*, *castaño*, *cerezo*, *mango*, *naranjo*.

Ha compostos tão agglutinados que ás vezes fica difficil destacar os elementos: *hazmerreír* (haz, me, reír), *ensimismarse* (en, si, mismo, suffixo ar, se), *correvedile* (corre, ve, di, le), *trampantojo* (trampa, ante, ojo).

Ha, mais do que em portuguez. compostos com alteração da final do primeiro elemento: *ojinegro, pechiblanco, carricoche, carilargo, boquirrubio, manirroto, rabilargo, patiaberto, puntiagudo*; nós temos *boquiaberto, ponteagudo, pernilongo* e poucos outros.



CAPITULO XVIII

Da Syntaxe em geral

O caracteristico da syntaxe castelhana é, como diz a Academia, o de todas as linguas que têm construcção descendente, isto é, construcção em que os vocabulos se ordenam na oração de maneira que cada um vem determinar o que precede.

E' preciso collocar as palavras nesta ordem sempre que a inversão della deixe obscuro o sentido da oração ou expresse o contrario do que quer manifestar.

Poucas differenças da syntaxe portugueza apresenta a castelhana; por isso omittiremos todas as semelhanças.

Na proposição simples, considerada quanto a seus termos, duas differenças capitaes encontramos.

Uma dellas é o objecto directo esporadicamente preposicional, cujo emprego é mais extenso em espanhol.

Usa-se a preposição:

1º) Com os nomes proprios de pessoas e animaes:

Una noche conocí A *Wágner* (Ibáñez — La catedral, pg. 108).

Apeáronse Don Quijote y Sancho, y dejando el jumento y A *Rocinante.* — Quij., cap, XV, 1ª parte).

2º) Com nomes proprios, não de pessoas ou animaes, si não levarem artigo:

Quien A *Sevilla no vió. No vió nunca maravilla* — Zorrilla, La leyenda de Don Juan Tenorio, pg. 26.

3º) Com os pronomes *alguien, nadie, quien* e *uno, otro, alguno, ninguno, cualquiera*, referindo-se a pessoas: *no conozco* A *nadie*. (Acad.).

4º) Com os nomes communs de pessoas quando determinados por artigo ou outro adjectivo determinativo: *¿ Visteis, don Guillén, al reo?* (Gutiérrez — El Trovador, acto V, sc. III).

5º) Com coisas personificadas ou usadas como objecto directo de verbos que habitualmente têm objecto directo de pessoa: *Llamar* A *la muerte*. (Acad.).

6º) Com os collectivos de pessoa quando a acção do verbo se exerce sobre os individuos: *merced que convierte* AL *pueblo en verdaderas cortes de los milagros*. (Zozaya — Huerto de Epitecto, pg. 9).

7º) Para evitar ambiguidade e especialmente nas comparações: *Acompaña* AL EXAMEN *de las obras la noticia de muchos de sus autores*.— Moratín, *Orígenes*, Prólogo). *Todos le temen como* AL FUEGO — Cervantes, La ilustre fregona).

Omitte-se a preposição:

1º) Com os nomes proprios de pessoas usados com o valor de communs: *Plutarco os dará mil Alejandros*. (Quijote, 1ª parte, prologo).

2º) Com os nomes proprios não de pessoas ou animaes, quando levam artigo:

He visto la Coruña — (Acad.).

3º) Em caso de indeterminação: *¡ Luz, dadme luz!* (NÚÑEZ DE ARCE — La selva oscura).

4º) Com os nomes communs de pessoas, quando usados com verbos que habitualmente têm objecto directo de coisa: *transformar el hombre en Dios*. (Granada, Guia, I, 14).

5º) Para distinguir o objecto directo do indirecto: *Prefiero Barcelona a Madrid*. (Acad.), *prefiero el discreto al valiente*. (Bello).

Nota — Si o objecto é nome proprio de pessoa, leva a preposição e se colloca antes do indirecto: *llevar a Dorotea a sus padres*. (Quijote, I, cap. 29). Si ambos são nomes proprios de pessoas, sendo obrigatoria a preposição, temos de usar outra construcção porque a

phrase fica ambigua como neste exemplo de Zorrilla: *a doña Beatriz a Don Guillén anunciaron*—Leyenda, pg. 120.

6º) Com os objectos directos do verbo *haber*: *no hay nadie que lo pueda soportar.* (Acad.).

7º) Com os nomes communs de pessoa, usados sem artigo, para designar titulos, empregos, dignidades: *S. M. ha nombrado seis gobernadores.* (Acad.)

Outro ponto importante é o abuso castelhano do objecto pleonastico.

Quando o objecto directo precede o verbo, é de uso reproduzil-o sob a fórma de pronome pessoal: LAS LÁGRIMAS Y BARBAS *destas señoras* LAS *tengo clavadas en el corazón.*—Quijote, 2ª parte, cap. 41).

Com o objecto indirecto o pronome regularmente vem antes e é então depois explicado com a enuciação do substantivo: *Mucho* LE *pesa* A *Aliatar.* (Moratín—Fiesta de toros em Madrid).

Com a fórma *se* do objecto indirecto do pronome de terceira pessoa, para evitar ambiguidade, repete-se o pronome com a preposição *a*: SE *lo di a él* (ou *a ella*, ou *a ellos* ou *a ellas*). (Acad.).

O *se* objecto indirecto se distingue do *se* reflexivo porque este se refere sempre ao sujeito da oração: *Juan* SE *da una palmada en la frente*, e porque, quando o *se* é objecto indirecto, a repetição é com *a él*, *a ella*, etc., como vimos, e quando é reflexivo, a repetição é com *a sí*: *Juan* SE *lavó a* SÍ *mesmo.* (Acad.).

Tambem com os pronomes de primeira e segunda pessoa se usa o objecto pleonastico, o que é muito do genio da lingua espanhola: ME *reveló el secreto* A MI; TE *ocultó la noticia* A TI.—(Bello).

Salvá increpa de incorrecto o uso da preposição com os pronomes, não havendo a repetição pleonastica: *Le hirió* ou *le hirió a él*, nunca porém: *hirió a él*; *escribióme* ou *escribió Juan a mí*; mas nunca: *escribió Juan a mí*, caso não se aggregue *una carta* ou outro objecto directo e ainda assim considera algo violenta a phrase. Sem embargo, accrescenta, diz-se com frequencia: *¿Lo destinaba V. a mí?*

Nos adjectivos ou participios que se referem ao pronome de primeira pessoa do plural empregado em lugar do da primeira do singular, é de rigor o plural: *Nos hallamos* OBLIGADOS *a elegir éste.* (Solís apud Acad.).



CAPITULO XIX

Syntaxe do artigo, do substantivo e do adjectivo

A fórma neutra do artigo definido, além de usar-se com adjectivos, conforme vimos, usa-se tambem com substantivos e adverbios.

Assim: *Todo fué grande en aquel princípe,* LO REY, LO *capitán,* LO *santo* (Bello); *se portó a* LO *príncipe* (Salvá); *a* LO *Watteau* — Ibánez, La maja desnuda, pg. 66; *lo cerca, lo lejos*, locuções equivalentes aos conceitos de proximidade e de afastamento.

O emprego com o adjectivo serve para fazer notar o lado saliente de uma coisa: LO INTRINCADO *del monte.* (Calderón).

O adjectivo apresenta as qualidades mais em abstracto do que o substantivo: *lo bueno* apresenta a qualidade claramente desprendida do seu sujeito, *la bondad* não deixa ver tão claramente a falta do sujeito.

O adjectivo apparece com fórmas de masculino plural e de feminino singular e plural: *en* LO VALIENTES *y* SUFRIDOS *ningún soldado avantaja a los españoles.* (Acad.); LO MELANCÓLICA *que está la ciudad* (Bello); *situaciones que sorprenden por* LO NUEVAS *e* INTERESANTES. (Martínez de la Rosa).

Em phrases como a segunda a Academia explica o idiotismo por uma anteposição do predicativo: *lo que la ciudad está melancólica*, que, conforme o proprio Bello, equivale a *cun la ciudad está melancólica.*

Na primeira phrase e na terceira o artigo se refere aos conceitos de valentia, resignação, novidade e interesse, designados por objectivo no plural porque se refere a *españoles* e *situaciones*.

Os espanhóes têm orgulho desta fórma neutra do artigo que nas outras linguas romanicas não existe (1); nas outras linguas romanicas deu-se confusão do neutro com o masculino: *o bello*, *le beau*, *il bello*.

O uso do neutro, porém, está ameaçado pelo masculino na linguagem actual, sobretudo nas locuções abstractas: *el sublime*, *el presente*, *el pasado*, *el futuro*. A Academia, profligando o emprego de *el presente*, *el pasado*, *el futuro* quando não se trata dos tempos verbaes, se insurge contra este mau habito que está destruindo «uma das maiores e mais celebres bellezas do idioma castelhano».

—Os nomes proprios de continentes, paizes, regiões, provincias, districtos, etc., podem usar-se com artigo ou sem elle: *España* (ou *la España*) *es abundante de todo lo necessario a la vida*. (Bello).

Não sendo em funcção de sujeito, o mais corrente é omittir o artigo: *he estado en muchos sitios: en Inglaterra, en Francia, en Bélgica*. — Ibánez, La catedral, pg. 16).

Alguns exigem sempre o artigo: *el Brasil, el Canadá, la Carolina, el Carpio, el Japón, el Paraguay, el Peloponeso, el Perú, la Siberia, el Uruguay*.

Não admittem *Chile, Venezuela* e aquelles como *Méjico, Quito, Murcia* que têm capitaes homonymas.

Os nomes de cidades, villas, aldeias, etc. não admittem: *Madrid, Rio de Janeiro*. Alguns, entretanto, exigem: *el Cairo, el Callao, la Coruña, el Ferrol. la Guaira, la Habana, la Haya, la Meca, el Toboso, la Veracruz*.

Sem embargo, os que repellem o artigo, aceitam-no quando vêm determinados: EL *Méjico de aquellos años* (Acad.), LA *Sevilla de Don Pedro* — Zorrilla, Leyenda, pg. 26).

---

(1) Existe em allemão: *das Schöne*, o bello.

Quanto aos nomes de montes e rios, ha o mesmo uso arbitrario; assim, habitualmente se diz *los Pirineos* e indifferentemente *Sierra Morena* ou *la Sierra Morena*, *Ebro* ou *el Ebro, Duero* ou *el Duero*, embora se usem sem artigo quando compõem nomes de povoações: *Miranda de Ebro, Aranda de Duero*. Usa-se entretanto artigo com os nomes estrangeiros de cidades: *Francfort del Meno*.

Com os nomes proprios de homens não se usa artigo, excepto nos seguintes casos:

1º) para designar repetida e alternativamente pessoas já mencionadas:

En Florencia, ciudad rica y famosa de Italia...; vivían Anselmo y Lotario, dos caballeros ricos y principales...; EL *Anselmo era algo más inclinado a los pasatiempos amorosos que el Lotario*. — Cervantes, Quijote, 1ª parte, cap. 33).

2º) por emphase: *a* UN *Fr. Hernando de Talavera, cuyo nombre recuerda la caridad* (Martínez de la Rosa); *los Homeros, los Iriartes*.

3º) na linguagem forense: *Estaba presente el* (testemunha, reu, etc.) *Francisco*. (Salvá).

4º) quando o nome proprio tem o valor de commum: *Los Juanes y los Manueles abundam mucho* (Acad.); *quiero comprar* EL *Quijote*.

5º) por um italianismo, diante dos nomes de illustres escriptores ou artistas italianos, como *el Ariosto, el Taso, el Petrarca, el Dante*, onde aliás os italianos não empregam porque dizem *il Alighieri*.

6º) diante dos nomes proprios de mulheres, em estylo familiar: *La María*.

Salvá diz que isto é proprio da provincia de Madrid.

7º) com os sobrenomes das senhoras casadas: *la González*.

8º) quando vêm qualificados: *el ilustre Cervantes, la bella Inés*.

Com os dias da semana usa-se sempre o artigo: *Iremos el lunes*.

Tambem com as horas: *¿ Qué hora es? Son las doce*.

Omitte-se com os adjectivos *ambos* e *dicho*: *Descubre por* AMBOS LADOS — Duque de Rivas — Un castellano leal; *un verbo que exija* DICHA FORMA—(Acad., pg. 276).

Omitte-se tambem nas locuções *por primera vez, por segunda vez, a ciegas, a hurtadillas, a obscuras, a tontas y locas*, etc.

Quando vêm dois ou mais substantivos ligados pela conjuncção *y*, só se usa o artigo com o primeiro: *los meritos y servicios de mi padre.* (Acad.).

Com os adjectivos possessivos antepostos ao substantivo omitte-se o artigo, como em francez: *es mi barco mi tesoro.* — Esponceda — Canción del pirata. Usa-se ainda hoje o artigo entre o povo de muitos lugares de Castella a Velha, Leão e Asturias, usa-se nas provisões reaes (*el mi consejo, la mi camara*) e conserva-se por archaismo no Padrenosso: *Santificado sea* EL *tu nombre. Venga nos* EL *tu reino.*

A syntaxe do substantivo pouquissimas differenças apresenta.

A do adjectivo poucas tambem apresenta.

Negro precede o substantivo em locuções como *negra honrilla.*

A significação do adjectivo se reforça accrescentando um substantivo cognato e a preposição *de*, ou repetindo o adjectivo, intercalando *que*, ou intercalaudo a preposição *de* entre o adjectivo e um adverbio que o modifique: *es impossible de toda impossibilidad.* — Quijote, 1ª parte, cap. 23); *esperanzas* MUERTAS QUE MUERTAS — (Quijote, 2ª parte, cap. 14); ASAZ DE *claro está* — (Quijote, 1ª parte, cap. 43).

No uso dos ordinaes ha que notar o seguinte: até XII prefere-se o ordinal com os nomes de papas e reis de Espanha; juntam-se os ordinaes até X ou XI e os cardinaes desde X, com os nomes de monarchas estrangeiros. Em portuguez usa-se indistinctamente o ordinal até X e d'ahi em diante o cardinal.

CAPITULO XX

Syntaxe do pronome

O pronome neutro *ello* junto ao verbo *ser* não se traduz em portuguez (cfr. o francez *c'est*): *Ello es que siempre quedará un gran número de personas* —Jovellanos, Memorias, 4. Este emprego é raro e em caso de accentuação especial (Meyer Lübke).

A syntaxe do pronome *se* apresenta a mesma difficuldade que em portuguez.

Considerando sabidas as theorias apresentadas no Brasil e em Portugal, vamos expôr a doutrina da Academia acerca do assumpto.

Quando dizemos *anuncian la derrota de los moros*, temos uma oração impessoal transitiva de verbo activo cujo sujeito não expressamos por ser indefinido e generico; quando dizemos *se anuncia la derrota de los moros*, convertemol-a em oração de verbo passivo, continuando indeterminado o agente.

Ao converter em passiva a impessoal transitiva, ha dois casos que considerar, conforme o objecto directo exige ou não a preposição *a*.

Si não exige, usa-se o pronome *se* com a fórma activa do verbo *que tem de concordar* com o novo sujeito: *alquilan cuartos, se alquilan cuartos*; seria errado dizer *se alquila cuartos*.

Si exige, usa-se o verbo *ser* e o participio passado: *tratarán bien al Rucio, el Rucio será bien tratado*. Póde-se tambem usar o pronome *se* com a fórma activa do verbo *não no singular* (Acad. pg. 263): *se azotó a los delincuentes*.

As impessoaes intransitivas tambem se reduzem a orações de verbo passivo, mas de sujeito elliptico: *aquí riñen, aquí se riñe*. Estas orações se distinguem das anteriores em que na construcção activa trazem occulto o objecto directo e na passiva o sujeito, por virem ambos, em um e outro caso, comprehendidos na significação do verbo. O objecto de *reñir* não póde origina-

riamente deixar de ser o vocabulo *riña*, de modo que, quando na voz passiva dizemos *se riñe*, o sujeito occulto é *riña*.

E' esta a doutrina da Academia.

Até aqui as duas linguas caminham de accordo; sobrevem agora uma importante differença: o caso de apparecer uma variação pronominal ou substantivo regido da preposição *a* quando se emprega o pronome *se* com o verbo na activa.

Assim, na phrase *descuide Sancho, que se* LE *(al Rucio) tratará como a su mesma persona* (Quijote, 2a parte, cap. 31), o *le* é objecto directo ou indirecto? Algumas grammaticas querem que seja objecto indirecto, mas a Academia quer que seja directo e manda substituir a activa pela passiva do seguinte modo: *colocaron a las señoras en el estrado, se colocó a las señoras en el estrado* ou *a las señoras se* LAS *colocó en el estrado* e não *se* LES *colocó*. Em portuguez não diriamos *se as collocou* e muito menos *se lhes collocou*.

Os espanhóes usam mais do que nós as orações que chamam reflexivas indirectas, isto é, em que o objecto indirecto é o proprio sujeito: *Juan se bebe un tonel de vino*. Aliás o caso mais parece de dativo de interesse (dativus commodi).

Cumpre ainda distinguir as reflexivas de verbos intrasitivos. *Juan se duerme* não é o mesmo que *Juan duerme*; na primeira se diz que elle está durmindo e na segunda que elle está como que soffrendo sobre si a acção do verbo *dormir*, que influe sobre elle e deixa adormecido (Acad.). *Yo salgo* não é o mesmo que *yo me salgo*; o pronome *me* indica que o sujeito não é mero agente da acção do verbo, mas se interessa nella de certo modo, e a realiza para si ou em seu proveito, fazendo que reflicta sobre elle, embora de modo indirecto. (Acad.). *Este techo se llueve*, isto é, este tecto está furado pelas chuvas.

A collocação dos pronomes antes ou depois do verbo tem variado muito. Os classicos usavam-nos encliticos mais do que hoje se usam; nas Asturias e em Leão ainda hoje domina a enclise,

A Academia em boa hora estabeleceu as seguintes regras:

1.ª — nas orações imperativas e optativas o pronome é enclitieo si o verbo é a primeira palavra da oração e proclitico si não é: *Llevadla de aquí*—Gutiérrez, El Trovador, acto IV, sc. III; *Muriérase ella*—Quijote, 2ª parte, cap. 70); *Mala Pascua* ME *dé Dios*—Quijote, 2ª parte, cap. 13. *Ojalá se lo tragase la mar*—Ibáñez, Flor de Mayo, pg. 237.

2.ª — com os tempos simples do Subjunctivo, nas orações subordinadas, o pronome é proclitico: *dais lugar a que se crea lo contrario* (Caballero — La familia de Alvareda).

3.ª — com os tempos simples do Indicativo e do Condicional, o pronome póde ser proclitieo tanto nas orações principaes e coordenadas, como nas subordinadas:

Só nas principaes em que o verbo fôr a primeira palavra, póde o pronome vir enclitico; as excepções rareiam, principalmente em prosa: *Vínome un arrebato* (Santa Teresa).

4ª) Com as fórmas simples do gerundio e do Infinitivo o pronome vem enelitico: *Echóme las manos a los ojos, y* SUJETÁNDOME *por detrás* — (M. de Larra); *Era burlarse del mar* — (Ibáñez, Flor de Mayo, pg. 154).

5ª) Nos tempos compostos os pronomes vão com o auxiliar, antes nos modos finitos e depois no Infinitivo: *Tu* LO HAS *dicho*: *soy la verdad.* — (Zozaya, El huerto de Epieteto, pg. 112).

Ha duas excepções: quando ha ellipse de auxiliar já expresso: *Habiendo conferenciado conmigo el jefe, y dádome* (e não *me dado*) *las órdenes convenientes, partí a ejecutarlas* (Acad.); quando ha complemento entre o auxiliar e o participio: *Volvieron a embarcarse. habiendo primero en la marina hincádose de rodillas* — (Cervantes, Persiles, I, 6).

Quando o gerundio ou o Infinitivo formam locução periphrastica com outro verbo, o pronome póde passar a depender deste verbo como enclitico ou proclitico:

voy a buscarle ou *le voy a buscar* ou *voyle a buscar*. (Acad.). Das tres construcções a Academia prefere a primeira.

O adverbio *no* exige a proclise dos pronomes: NO ME *abandone la suerte*. — (Espronceda).

O relativo tambem: *a la persona que aconsejábale*, a Academia manda corrigir para *a la persona que le aconsejaba*.

Na segunda pessoa do plural do Imperativo, perde-se o *d* final quando o pronome enclitico é a variação *os*: *levantaos* — levantai-vos (em vez de *levantados* como se disse anteriormente); o verbo *ir* conserva o *d*: *idos* — ide-vos, comquanto haja exemplos classicos de *íos* sem o *d*.

O *s* da primeira pessoa do plural tambem cae diante de *os*: *pedímoos* em vez de *pedímosos*, sendo preferivel dizer *os pedimos*.

. O *s* da mesma pessoa e o da segunda do plural tambem cae diante do *s* do pronome *se*: *hicímoselo* em vez de *hicímosselo*.

As combinações cacophonicas devem ser evitadas: *acatéte, coloeólo*.

Concorrendo duas variações, a de segunda pessoa precede a de primeira e ambas precedem a de terceira; todavia *se* precede a todas: *te me quieren arrebatar* ou *quieren arrebatárteme, búscamelo* ou *me lo busca, búscatelo* ou *te lo busca, se me hacía tarde, se te quema lo ropa, se le escapó*. (Acad.).

A differença capital entre o portuguez e o espanhol está na terceira regra. Com effeito, o espanhol admitte oração começando por variação pronominal: *Se suele creer, Señores, que...* (Castelar) e não admitte hoje tmese com o Futuro e o Condicional: IROS HEIS *de tierra en tierra* — (Romance de Gaifeiros); *Si me quisieredes bien, holgaros híades de mi partida*. — (Granada).

Com a preposição *entre* o espanhol admitte um emprego que o portuguez repelle: *entre tú y yo lo arreglaremos*. (Acad.).

O relativo *que* servindo de objecto directo vem muitas vezes repetido pleonasticamente por pronomes

obliquos de terceira pessoa: *en lengua* QUE *en estas partes hay muy pocos que* LA *entiendan.* — (Cervantes, Persiles, I, 8).

O relativo *que* vem precedido do artigo definido quando não serve de sujeito: *unas cancioncillas, en* LAS *que se describía...* — (Ibáñez, Flor de Mayo, pg. 106). Isto serve para indicar o genero do relativo.

Assim, a Academia na phrase *predicó en este pueblo, el que, si mal no me acuerdo, dijo* repelle *el que* para substituir por *el cual,* allegando que o pronome não póde ser empregado quando ha de ficar no fim de um membro da clausula.

Com as preposições disyllabicas ou locuções prepositivas usa-se *cual* e não *que*: *sobre la cual* e não *sobre la que, debajo del cual* e não *debajo del que.*

Nas orações relativas restrictivas tambem se costuma usar *cual* em vez de *que* com as preposições *por, sin, tras*: *muchas expresiones* SIN LAS CUALES *queda lánguido el poeta.* — (Iriarte).

Com as palavras *causa, motivo, razón* se póde usar em seguida *por que* ou *porque,* segundo se considere a oração como relativa ou como causal: *la causa* POR QUE *no vino se ignora, la causa porque no vino se ignora.* (Acad.).

O artigo junto á fórma neutra do relativo, *lo que,* refere-se a toda a oração principal: *yo no tengo necesidad de estar más aquí, por* LO QUE *doy infinitas gracias a los cielos* (Quijote, 2ª parte, 1º cap.); traduz-se em portuguez por *o que,* mas em espanhol póde ser substituido por *lo cual* ou por *ello* (*por lo cual doy, por ello doy*).

O pronome *quien* póde servir de sujeito em casos não admittidos em portuguez: *las gentes celebraron a Pan,* QUIEN *en mar y tierra obró luego mayores prodigios.* — (Valera, Dafnis y Cloe, pg. 108),

Vindo expresso o antecedente, *quien* não póde ser sujeito de oração relativa restrictiva: *el niño que viene* e não *el niño quien viene.* (Acad.).

O plural *quienes,* usado desde o seculo XVI, ainda não prevalece inteiramente.

O pronome *cuyo* equivale a *de quien*. Com o verbo *ser* é indifferente a substituição, mas com outros não se usa *de quien* quando o substantivo traz artigo definido. Assim, a Academia acha incorrecta a phrase *los clientes* DE QUIENES *defendemos* LOS DERECHOS e manda dizer *los clientes* CUYOS DERECHOS *defendemos*.

O relativo *donde* se póde usar com antecedente que designe tempo: *la hora* DONDE *me convenía volver*. — (Quijote, 2ª parte, cap. 23).

O pronome indefinido *unos* se usa no singular *Cuando* UNO *confiesa y llora su culpa, merece compasión* (Dic. Acad.); empregado com *otro* leva artigo: EL UNO *leía*, EL OTRO *escribía*. (Dic. Acad.).



CAPITULO XXI

Syntaxe do verbo

O uso dos modos varia um pouco nas duas linguas. Assim, o Indicativo é usado em casos em que se emprega o Subjunctivo em portuguez.

O modo adverbial *tal vez* precedendo o verbo o leva para o Indicativo: *Tal vez* HABIA *sido un bien*. — (Ibáñez, Flor de Mayo, pg. 72).

A conjuncção *cuando* leva o verbo ao futuro do Indicativo quando se trata de feitos de realização certa e indefectivel: CUANDO ACABARÁ *el año, iré a España*. Esta construcção foi empregada fóra desta hypothese pelos classicos e ainda hoje é vulgar em Burgos, mesmo tratando-se de casos duvidosos.

A conjuncção *si* leva o verbo ao Indicativo, quando a oração principal tem futuro: *Si Dios* QUIERE, *no le faltarán*. — (Quijote, 2ª parte, cap. 3).

As concessivas levam o verbo ao Indicativo, quando a objecção se propõe como real: AUNQUE *el día* ERA *de invierno, picaba tanto el sol.* — (Ibáñez, Flor de Mayo, pg. 81).

O uso dos tempos tambem varia um pouco.

O preterito perfeito composto do Indicativo tem em espanhol mais emprego que em portuguez; substitue muitas vezes o simples (fr. o *passé indéfini* francez): HEMOS PUESTO, *en los artículos correspondientes, las irregularidades.* — (Toro y Gómez).

O preterito anterior, que não existe no portuguez de hoje, «expressa a coincidencia de um predicado com seu sujeito em tempo immediatamente anterior ao da coincidencia de outro predicado com seu sujeito». (Acad.).

Emprega-se pouco e em orações temporaes, precedido das conjuncções *apenas, después que, luego que, así que, cuando, no bien, en seguida que, tan pronto que* e outras: APENAS HUBO OÍDO *esto el moro, cuando con una increible presteza se* ARROJÓ *de cabeza en la mar.* — (Quijote, 1ª parte, cap. 41).

A conjuncção *cuando* leva o verbo para o presente do Subjunctivo, não havendo sentido hypothetico: *Cuando el antecedente sea un nombre.* (Acad. pg. 362).

Mesmo não havendo este sentido, em portuguez se usa o futuro.

A conjuncção *si* leva o verbo ao presente, quando na oração principal ha futuro, o que não se dá em portuguez: *Si Dios* QUIERE, *no le faltarán.* — (Quijote, 2ª parte, cap. 3º).

A fórma em *ra* po imperfeito do Subjunctivo tem tambem valor de Condicional nas orações principaes de que dependem condicionaes: *¿ Qué dijera Amadís si tal oyera ?* (Quijote, 2ª parte, cap. 6). Isto se encontra no portuguez antigo, sendo de raro uso no actual: *Si mais mundo houvera, lá chegara.* — (Camões).

Esta fórma é igual á do mais que perfeito simples do Indicativo portuguez; existiu no castelhano com este valor até o seculo XVII, foi usada por Jovellanos e outros escriptores do seculo XVIII e modernamente por

Manuel del Palacio, mas a Academia censura este abuso. Empregue-se sempre o mais que perfeito composto.

O auxiliar castelhano da conjugação activa é *haber*; o uso de *tener* é considerado um barbarismo, um lusitanismo (Cuervo), do qual aliás ha exemplos em Cervantes, Santa Teresa, Lope de Vega, Frei Luiz de Granada.

Mas o verbo *tener* se constróe com participio passado que serve de adjuncto predicativo do objecto directo; d'ahi possiveis confusões.

Em espanhol o participio concorda sempre com o objecto: *tengo* ESCRITA *una carta* (Acad.), *tengo escritas unas cartas*.

O verbo auxiliar das duas linguas foi *haber*, *haver* desde as primeiras épocas; *tener*, *ter* apparecia, mas menos, junto ao participio passado.

No portuguez porém, *ter* começou a predominar e hoje, póde-se dizer, afastou quasi completamente *haver*. Ambos foram perdendo sua significação, quando auxiliares.

Até o seculo XVI *ter* admittia a concordancia do participio com o objecto: *os nobres cavalleiros que tanto mar e terras tem passadas* (Camões); depois, o participio assumiu a fórma invariavel.

O mesmo se deu com *haber* em espanhol; no Poema do Cid encontramos: *las puertas abiertas an dexadas*, v. 461; hoje o participio é invariavel.

Todavia, quando o objecto directo é uma oração integrante ou reduzida de Infinitivo, parece haver concordancia entre as duas linguas: *tengo pensado ir a Badajoz, les tengo dicho que no vengan*. A Academia explica o caso dizendo que o participio assume a fórma neutra para concordar com o objecto, expresso pelas orações *ir a Badajoz, que no vengan*.

Por isso só autoriza este emprego com verbos transitivos e em accepção transitiva e condemna a phrase: *tengo estado en tu casa*; deve-se dizer *he estado en tu casa*.

O verbo *tener* empregado como reflexivo directo só nas orações imperativas admitte o participio; assim, se diz *teneos apercibidos*, mas não se diz *tú te tienes apercibido*. Empregado como reflexivo indirecto admitte sempre o participio: *me lo tengo bien estudiado*. (Acad.).

A Academia divide os verbos impessoaes em proprios e improprios.

O sujeito dos proprios (*llueve, nieva, relampaguea*), segundo ella, é *Dios, el cielo, la naturaleza* e, como a significação dos verbos é causativa, não é o sujeito o que materialmente executa a acção, mas o que faz que ella se realize.

Dos impessoaes improprios o mais interessante é *haber*. A Academia reduz a accepção impessoal de *haber* á accepção primitiva e etymologica de *ter*, com sujeito elliptico. Assim, para ella, *hubo fiesta* = *la gente, el pueblo*, etc., *hubo fiesta*; *fiesta* é objecto directo e por isso o verbo fica no singular em phrases como HUBO *toros*, houve touradas; ¿ HUBO *heladas*? *Las* HUBO.

A terceira pessoa do singular do presente do Indicativo de *haber* usado unipessoalmente é *hay*, mas, nas phrases HA *lugar* e *no* HA *lugar* e quando se trata de trascurso de tempo, emprega-se *ha*: *tres años* HA. (Acad.).

Em espanhol não existe o Infinito pessoal, de maneira que teremos de empregar sempre o Infinito impessoal: *Refugio de los hombres honrados que tienen que huir en el mar por* SER *protectores del comercio*. — (Ibáñez. Flor de Mayo, pg. 127).

O gerundio tem o valor de participio presente nos mesmos casos que em portuguez.

Ardiendo e *hirviendo* têm o valor de adjectivo verbal: *echó a su hijo en un horno* ARDIENDO (Rivadeneira); *una caldera de pez hirviendo*. (Acad.).

Normalmente refere-se ao sujeito ou ao objecto directo; só se refere ao objecto directo com os verbos *distinguir, hallar, observar, oír, sentir, ver,* ou com os de representação como *pintar, grabar, representar*. *En el cenador, donde había visto a su padre,..., voceando a su hijo mayor*. — (Ibáñez, La catedral, pg. 111),

Por isso Bello, Salvá, Cuervo e a Academia censuram a phrase: *te envío una caja conteniendo libros*; Salvá acoima de gallicismo e a Academia manda dizer *con libros* ou *que contiene libros*.

O emprego com o adjuncto predicativo ou com o objecto indirecto a Academia considera incorrecto apesar de exemplos de Cervantes, Espronceda, etc.

Usa-se o gerundio precedido de *como* para indicar semelhança: *Le tomó riéndose y* COMO HACIENDO *burla* (Cervantes, El casamiento engañoso), isto é, *como si hiciese burla*.

Fóra deste caso a Academia increpa de gallicismo o emprego, como nesta phrase de Martínez de la Rosa: *El rey ha considerado nulas las resoluciones adoptadas por los diputados..., como siendo ilegales.*

O participio presente, isto é, o adjectivo verbal em *ante, ente, iente* nenhuma singularidade apresenta.

Certos verbos têm dois participios passados, um regular e outro irregular. E' grande a concordancia nas duas linguas; por isso, apenas chamamos a attenção para as divergencias:

Afligido se usa em casos em que o portuguez emprega *afflicto*.

Elegido é empregado com o auxiliar *ser*: *fué elegido guardián por la comunidad.* — (Salvá).

Bendito corresponde a *bemdito* e a *bento*: *bendita tú eres entre todas las mujeres*; *agua bendita*.

Freído e *frito* se podem usar com os auxiliares *haber* e *ser* indistinctamente.

Prendido e *preso* tambem; Salvá prefere *yo he prendido al condestable* a *yo he preso al condestable*: Bello, nas outras significações que não *apprehender* ou *encarcerar*, prefere *prendido*: *el incencio ha prendido, el pañuelo no estaba bien prendido.*

Proveído e *provisto* tambem; Salvá prefere *provisto* quando se trata de empregos: *S. M. ha provisto el canonicato, S. M. ha proveído lo necesario,* mas Bello diz *la plaza está provista de municiones.*

Por isso Bello, Salvá, Cuervo e a Academia censuram a phrase: *te envío una caja conteniendo libros* ; Salvá acoima de gallicismo e a Academia manda dizer *con libros* ou *que contiene libros*.

O emprego com o adjuncto predicativo ou com o objecto indirecto a Academia considera incorrecto apesar de exemplos de Cervantes, Espronceda, etc.

Usa-se o gerundio precedido de *como* para indicar semelhança: *Le tomó riéndose y* COMO HACIENDO *burla* (Cervantes, El casamiento engañoso), isto é, *como si hiciese burla*.

Fóra deste caso a Academia increpa de gallicismo o emprego, como nesta phrase de Martínez de la Rosa: *El rey ha considerado nulas las resoluciones adoptadas por los diputados..., como siendo ilegales.*

O participio presente, isto é, o adjectivo verbal em *ante, ente, iente* nenhuma singularidade apresenta.

Certos verbos têm dois participios passados, um regular e outro irregular. E' grande a concordancia nas duas linguas; por isso, apenas chamamos a attenção para as divergencias:

Afligido se usa em casos em que o portuguez emprega *afflicto*.

Elegido é empregado com o auxiliar *ser*: *fué elegido guardián por la comunidad.* — (Salvá).

Bendito corresponde a *bemdito* e a *bento*: *bendita tú eres entre todas las mujeres*; *agua bendita*.

Freído e *frito* se podem usar com os auxiliares *haber* e *ser* indistinctamente.

Prendido e *preso* tambem; Salvá prefere *yo he prendido al condestable* a *yo he preso al condestable*: Bello, nas outras significações que não *apprehender* ou *encarcerar*, prefere *prendido*: *el incencio ha prendido, el pañuelo no estaba bien prendido.*

Proveído e *provisto* tambem; Salvá prefere *provisto* quando se trata de empregos: *S. M. ha provisto el canonicato, S. M. ha proveido lo necesario,* mas Bello diz *la plaza está provista de municiones.*

Rompido e *roto* tambem; Salvá acha que *roto* sôa melhor; Bello tambem, embora prefira *rompido* nas phrases em que *romper* não admitte objecto directo: *ha rompido con su amigo*.

Os verbos *llenar* e *limpiar* não formam voz passiva com verbo *ser* e participio passado; e diz-se *se llenó el local, se limpió la calle* (Acad.) e não *fué llenado el local, fué limpiada la calle*. Com o verbo *estar* e outros usam-se os adjectivos *lleno, limpio*: *está* LLENO *el local, está* LIMPIA *la calle*. (Acad.).

Não se usa tambem a fórma passiva de *hartar* com *ser*; diz-se *se les hartó de carne* e não *fueron hartados de carne* (Acad.); com *estar* e outros verbos se usa *harto*: *está harto*; com o verbo *ser* conserva-se *harto* na phrase biblica: *bienaventurados los que..., porque ellos serán* HARTOS.

Os participios dos compostos de *solver* são: *absuelto, disuelto* e *resuelto*, irregulares, ao contrario do portuguez.

Os verbos *aceptar, ganar, gastar* e *pagar* só têm os participios regulares *aceptado, ganado, gastado, pagado*, ao contrario do portuguez. Nas Asturias se usa *pago* e tambem em linguagem familiar: *Ya está Usted pago*. (Acad.).

O verbo *matar* quando significa *dar morte* tem o participio *muerto*; quando significa *ferir, chagar* tem *matado*. Tratando-se de um suicidio deve-se dizer *Antonio se ha matado* e não *muerto*. — (Bello, Salvá).

O verbo *morrer* só tem o participio *muerto*; de modo que se diz: *Supo que su hermano el jardinero había muerto*. — (Ibáñez, La catedral, pg. 83). A Academia considera antiquada a construcção *Ya era muerto el padre de nuestro Crisóstomo* (Quijote, 1ª parte, cap. 12); hoje dir-se-hia *había muerto*. Em portuguez se póde ainda hoje dizer *era morto* ou *tinha morrido*.

Os participios depoentes são os mesmos; observem-se *sufrido*, resignado, e *escribido*, de que falámos nos verbos regulares.

O participio do futuro apresenta a singularidade das fórmas em *dero*: *venidero*, vindouro, *duradero*, duradouro, *hacedero*, facil de fazer-se, etc.

CAPITULO XXII

Syntaxe das palavras invariaveis

Preposição — Em espanhol ha, como em portuguez, combinações de duas preposições; citemos algumas que não existem em portuguez:

de a — *Sometido a la rígida disciplina de a bordo.* — (Ibáñez, Flor de Mayo, pg. 72).

de por — De por *si* — de per si; de por *medio* — *de permeio.*

para de — Para de *repente.* (Acad.).

para desde — Para desde *lejos.* (Acad.).

para en — Para en *veniendo.* (Acad.).

para sin — Para sin *estudios.* (Acad.).

para sobre — Para sobre *la chimenea.* (Acad.).

por ante — Por ante *mí* (Acad.). — perante mim.

por de — Por de *pronto.* (Acad.).

de hacia — De hacia *Oriente.* (Acad.).

A combinação *a por* é considerada solecismo.

A grammatica da Academia dá extensa lista dos substantivos, adjectivos, verbos e adverbios que exigem certas preposições.

Quando por força de coordenação aproximativa fiquem juntos dois complementos que levem a mesma preposição, esta só se enuncia com o primeiro: *La pesca* del *caimán y* el *cocodrilo* (Bretón, Epístola), em vez de *y del cocodrilo.*

Adverbios — *Muito* se traduz por *mucho* e *muy.* Emprega-se a fórma apocopada com o superlativo absoluto e com adverbios e locuções adverbiaes: *muy bueno, muy bien, muy de prisa*; emprega-se *mucho* com os verbos e adverbios de quantidade: *él estudia mucho, mucho menos.* Em varias provincias se diz *mucho bueno.* com a fórma plena como em portuguez. O correspondente *mui* de *muy* é pouco usado em portuguez a não ser com adverbios em *mente.*

O adverbio *tambem* nas phrases negativas traduz-se por *tampoco*, (cfr. o francez *aussi, non plus*): *Usted no sabrá esto*: *yo* TAMPOCO *no lo sabría*. — (Ibáñez, La catedral, pg. 105). O correspondente *tãopouco* de *tampoco* não é muito usado em portuguez.

Demais se traduz por *harto* que em espanhol não é pospositivo: *harto bueno*, bom demais.

Os adverbios *acá* e *allá* não apparecem com o valor expletivo que *cá* e *lá* têm em portuguez.

Em linguagem familiar costuma-se reforçar a negação com palavras que designam coisas de pouco valor: *pepino, comino, pizca, bocado, pelo, cabello*, etc.: *no se le da un pepino por eso*, isto é, *no le importa*. (Acad.).

Donde significa *onde*, como vimos, e não *donde*; indica quietação: *¿ Dónde estás, señora mía, Que no te duele mi mal*? — (Romancero).

Nas interrogações póde indicar lugar para onde: ¿ DÓNDE VÁS, *avecilla desdichada*? — (F. de la Torre).

Admitte a preposição *en* ao passo que *onde* em portuguez não aceita *em*: *Pasó la mayor parte de su vida en Madrid* EN *donde murió*. — (D. Eugenio de Ochoa). Póde-se omittir este *en* sem fazer falta: *el único suelo donde podía vivir tranquilo*. — (Ibáñez, La catedral, pg. 89).

A direcção, o lugar para onde, é indicado por *adonde*: *¿ Pero* ADÓNDE *fué*? — (Ibáñez, La catedral, pg. 118). Já vimos que nas interrogações tambem se póde usar *donde*.

O lugar *donde* é indicado por *de donde*, fórma duplamente pleonastica, pois o latim *unde* que significa *donde*, deu *onde*, que recebeu duas vezes a preposição *de*: *unde* = *onde, donde, de donde*: ¿ DE DÓNDE *venimos*? (Acad.).

CONJUNCÇÃO — A adversativa por excellencia é *pero* (mas); une duas orações entre as quaes ha certa opposição, mas não incompatibilidade.

Ha *empero*, composto de *pero*, cujo valor tem, mas é menos empregada; *pero* vem sempre no começo da

oração e *empero* póde ser pospositiva como *porém* em portuguez: *Cumple*, EMPERO, *que se entienda.* — (Zozaya, El huerto de Epicteto, pg. 23). PERO *no era este el único elemento.* — (Castelar).

Ha tambem *mas* que é a adversativa mais atenuada, separada da oração anterior por ligeira pausa: *La rondalla es gitanesca*; MAS *se ve que gente noble la saca.* — (Zorrilla, La leyenda de Don Juan Tenorio).

Ha ainda *sino* cujo emprego se parece com o da conjuncção allemã *sondern* e traz certa difficuldade ao brasileiro, não por deixar de existir equivalente em portuguez (*sinão*), mas por causa do predominio do *mas*. *Sino* exclue inteiramente o que se affirma na oração anterior e contrapõe sempre uma oração affirmativa a outra negativa, ao passo que *mas* e *pero* restringem apenas a significação da oração anterior, que póde ser affirmativa ou negativa, sem inteiramente negar e até ás vezes ampliando o sentido: *enfermo como yo, no por azares de su existencia,* SINO *enfermo desde la cuna.* — (Ibáñez, La catedral, pg. 218).

No espanhol antigo apparece *mas* com o valor de *sino*: *Si vieres que non le finchen* (incham) *los pies,* MAS *que le arden.* — (Ayala, Caza, 37, *apud* Acad.).

Por archaismo ainda se conserva com este valor no Padrenosso: *no nos dejes caer en tentación,* MAS *líbranos de mal.*

Nos classicos e no estylo familiar de hoje, faz-se um emprego pleonastico do *que* integrante: *Dile* QUE *si no es tarde,* QUE *vaya.* (Acad.).

Apparece tambem *que* expletivo com o verbo *preguntar* e com o verbo *decir* na significação de *perguntar*: *Preguntóle* QUE *de quien se quejaba*; QUE *adonde se dirijía* (Bello); *Preguntó Don Quijote* QUE *cómo iba aquel hombre con tantas prisiones* (Quijote, 1ª parte, cap. 22); *le dijo* QUE *por qué había venido* (Acad.); *díjole* QUE *donde quedaba su amigo.* — (Bello). Com o verbo *preguntar* é arbitrario usar ou omittir o *que* nas interrogações indirectas.

CAPITULO XXIII

Archaismos e neologismos

Para fazer um estudo methodico dos archaismos vamos dividil-os em differentes classes:

phoneticos — O uso da synalepha em *dél (de él* e não *de el), della, dellos, dellas, deste,* etc., *dese,* etc.; não ha apostropho no espanhol actual.

morphologicos — O artigo *el* diante de palavra começada por *a* atono: *el alegría*; o artigo *un* nas mesmas condições: *un alma*; o adjectivo *aquel* tambem: *aquel alma.* O plural em *ees*: *fees.* O uso de *aqueste, aquese.* Os ordinaes em *eno* (excepto *noveno*). Os pronomes *nusco, vusco* com a preposição *con,* o pronome *ge = le, quien* referindo-se a plural, os pronomes *otri, ninguién.* As fórmas verbaes em *ades, edes, ides* na segunda pessoa do plural, as fórmas em *tes* na referida pessoa do preterito perfeito simples do Indicativo, a tmese no futuro e e no Condicional, o Imperativo *vala* de *valer, diz* em vez de *dice, imos, ides, is* por *vamos, vais, truje* por *traje,* as fórmas *vees, vee, veen, veyendo, vía, vías,* etc., *vide, vido, copo, sopo, ovo* por *cupo, supo, hubo, do, esto, vo, so* por *doy, estoy, voy, soy, cayo, caya,* etc., *oyo, oya,* etc., *trayo, traya,* etc. por *caigo, caiga, oigo, oiga, traigo traiga*; as fórmas *verná, porná,* etc., por *vendrá, pondrá,* etc., *levantados* por *levantaos, serie, avie* por *sería, había, miralde* por *miradle, mirá* por *mirad, mirallo* por *mirarlo.* A preposição *cabe.* O uso de *empos, encontra, cerca* sem preposição. *Desde* como *de allí,* o uso de *so.* O uso de *allende, aquende, suso, yuso, ayuso, ende, i, asaz.* O das conjuncções *empero, magure*

CAPITULO XXIV

Barbarismos e solecismos

Vejamos os barbarismos capitulados pela Academia, neste ponto autoridade inconcussa :

graphicos — Escrever *expontáneo*, *estenso*, etc., em vez *espontáneo extenso*, etc.

ortoepicos — A falta do ceccio, o *yeismo* (pronuncia andaluza do *ll* como *y*), o *d* final como *z*.

prosodicos — Dizer *páis*, *intérvalo*, *púdico*, *epígrama*, *périto* em vez de *país*, *intervalo*, *pudico*, *epigrama*, *perito*, etc.

morphologicos — Dizer *haiga* em vez de *haya*, por exemplo, por analogia com *caiga*, *traiga*.

de lexico — O uso de archaismos, o de dicções improprias, como *desapercibido* em vez de *despercebido*, o de neologismos formados contra o genio da lingua como *primeridad*, *presupuestar*, por exemplo, ou desnecessariamente tirados de linguas estrangeiras.

A Academia, ciosa do purismo do castelhano, repelle o estrangeirismo, seja de que procedencia fôr, até do latim, desde que haja um termo castelhano *genuino* que seja expressivo da idéa. Assim, condemna o latinismo *reluctar* em vez de *resistir*, o anglicismo *dandy* em vez de *elegante*. «Mas nada enfeia e empobrece tanto nossa lingua, diz ella, como a *barbara* irrupção, cada vez mais crescente, de gallicismos que a envenena». Entre os gallicismos condemnados cita: *acaparar*, *accidentado*, *afeccionado*, *aliage*, *aprovisionor*, *avalancha*, *banalidad*, *bisutería*, *confeccionar*, *debutar*, *etiqueta*, *finanzas*, *pretencioso*, *rango*, *remarcable*, *revancha*, *susceptible*.

Rafael M. Baralt, escreveu um «Diccionario de Galicismos».

Vejamos os solecismos capitulados pela Academia, tambem na materia autoridade inconcussa:

O mau uso do relativo *cuyo* (v. syntaxe); o uso de *les* como objecto directo: *les vi* em vez de *los vi*; o mau uso dos pronomes pessoaes: *Juanito, es menester que vuelvas en* SÍ (Acad.), em vez de *en tí*; a má collocação dos pronomes: ME SE *olvidó* em vez de SE ME *olvidó*; o mau emprego das preposições: *Juan se ocupa* DE *visitar a sus fornecedores* (Acad.), em vez de EN *visitar*; *voy* A POR *mi sombrero* (Acad.), em vez de *voy* POR *mi sombrero*; usar *el* em vez de *lo* (v. syntaxe do artigo).

Ella combate extraordinariamente o uso de *la, las* como objecto indirecto feminino, o que se encontra em autores de nota; recommenda o uso de *le, les* mas não chega a incluir o de *la, las* entre os solecismos.

Ha ainda um solecismo contra o qual ella faz tenacissima campanha: o gallicismo syntactico.

Considera gallicismo syntactico dizer-se *el clima de la Francia*, em vez de *el clima de Francia*; *Francfort sobre el Meno* em vez de *Francfort del Meno*; o uso de *como* com o gerundio (v. syntaxe do verbo); o uso do gerundio sem se referir ao objecto directo ou referindo-se com verbos impessoaes improprios (v. syntaxe do verbo); o uso de *de que* em vez de *cuyo* em construcção como: *Roma, sujeta a una tiranía de que nadie podía prever el término* (*dont on ne pouvait prévoir le terme*); o uso do subjunctivo como empregou Martínez de la Rosa numa traducção de Voltaire: *la primera tragedia patética y la primera comedia de carácter que* HAYAN *dado a Francia celebridad*; o uso de *no... que*, em vez de *no... sino*; a traducção do *on* francez indistinctamente por *se*. Si a phrase *on voit* póde ser traduzida bem por *se ve*, a phrase *on est content* não se deve traduzir por *se está contento*, «porque, sendo impessoal a construcção, não haveria sujeito a que se pudesse referir o predicado (Bello); a Academia diz que a construcção é licita em francez onde *on* é o sujeito da oração ao qual se refere o predicado *est content*, mas não em espanhol onde se

deve dizer *está uno contento*. A falta de *a* no objecto directo: *dejé Valencia* em vez de *dejé a Valencia*.

Além destes, apontados pela Academia, vejamos outros indicados por Bello: o uso de *primero*, *postrero*, e *último*, regendo infinito com a preposição *en*: *primero en presentarse*; o verbo *ser* seguido de *que*: *a la libertad de la tribuna es que debe atribuirse*; *allí fué que se edificó la ciudad* (1); o uso do adjectivo possessivo em vez do pronome pessoal obliquo: *sus ojos se llenaron de lágrimas* (ses yeux se remplirent de larmes) em vez de *se le llenaron los ojos de lágrimas*; a confusão das locuções *el mismo* e *un mismo*, quando a primeira suppõe um termo de comparação expresso ou tacito e a segunda não: *Esta casa es del mismo dueño que la vecina* (Bello); *Eran solteros, mozos de una misma edad* (Cervantes); o uso de *nos* referindo-se a uma só pessoa e levando o participio ao plural, o que aliás a Academia não considera gallicismo porque já se acha em documentos muitos artigos.

Resta-nos falar da locução *apenas si*, muito encontrada em Martínez de la Rosa e aconselhada por Bello apesar de considerar tomada do francez. Essa locução se acha em bons escriptores: APENAS SI *se hablaron ya hasta volver a casa* (Valera); a Academia não a consigna nem na Grammatica nem no Diccionario.



(1) Esta construcção é aliás, mais portugueza do que franceza. O francez separa o verbo *ser* da conjuncção: C'EST *à Rome, mon fils,* QUE *je prétends marcher* (Racine). O portuguez diz: *os bons marinheiros é* QUE *fazem o mestre bom.* (Gomes de Amorim, Am. Patr., 30). Será, pois, um lusitanismo.

CAPITULO XXV

Idiotismos

Como todas as linguas, o espanhol tem suas locuções, suas construcções especiaes, onde até muitas vezes se violam as regras de grammatica.

Já vimos muitas das peculiaridades do espanhol: o artigo neutro *to*, a forma *se* do pronome obliquo *le*, as duas fórmas *le*, *lo* para o pronome masculino de terceira pessoa do singular, o plural *quienes*, certos suffixos especiaes para certos fins (*azo*, *azgo*), o uso do artigo com o pronome relativo *que*.

Vejamos outras agora. A Academia cita alguns idiotismos: *a ojos cegarritas*, *a ojos vistas*, *a pie juntillas*, *uno que otro*, etc.

O verbo *ser* póde ser pronominal: *E'rase una vieja, De gloriosa fama* (Góngora); *séase lo que se fuere* (Bello).

Ao verbo activo *gostar* corresponde, além do activo, o neutro *gustar*: *gosto de...*, *me gusta...*

A locução *isto é* traduz-se por *es decir* (cfr. *c'est à dire*, *that is to say*).

As perguntas e respostas relativas ás horas differem um pouco: *¿ Qué hora es ?* (cfr. o francez). *Es la una. Son las dos, las tres*, etc. Diz-se mais *son las doce* do que *es medio día. Son las dos y cuarto. Son las dos menos cuarto. Han dado las dos. Van a dar las dos*

A conjuncção *pues* é empregada para dar respost affirmativa:

¿ Sabéis quien es porque una noche oscura
Nos visteis juntos ? — Pues. (Campoamor).

Usa-se o Infinitivo com a preposição *de* equivalendo a uma oração condicional: *De haber nacido hembra, sería semejante a...* — (Ibáñez, La maja desnuda, pg. 111).

O uso do Infinitivo com a preposição *con*, equivalendo a uma oração concessiva: *Con ser duquesa, me llama amiga.* — (Quijote, 2ª parte, cap. 50).

A formação de certos compostos e parasyntheticos *correvedile, ensimismarse*.

A ellipse da negação em certas phrases negativas: *En mi vida le ofendí*. — (Tirso de Molina, El condenado por desconfiado, II, 20).

Muitas locuções sem correspondente em portuguez: *hacerse de pencas, echar menos, no poder menos*, etc.

Infelizmente os diccionarios espanhóes-portuguezes são deficientes na traducção destas locuções; por isso, em caso de falha, aconselhamos a consulta ao Diccionario da Academia, que é um magnifico repositorio dellas, para se ver a significação, e ao Diccionario espanhol-francez de Toro y Gómez, o qual dá a traducção franceza.

Na procura no Diccionario da Academia convém seguir as indicações das regras para uso delle.



CAPITULO XXVI

Noções praticas de phonetica

Sem entrar em apreciações eruditas, que busquem etymologias latinas, vamos dar umas ligeiras indicações que permittam, dada uma palavra espanhola, em certos casos achar a equivalente portugueza.

Para isso, vamos estudar certas letras e grupos de letras nas duas linguas:

ie esp. = *e* port. — *nieve, diente, siete*; convém evitar o abuso empregando o diphthongo em palavras que não o têm, como *dentro, tengo*, etc.

ue esp. = *o* port. — *nuevo, puede*; convém tambem evitar abuso empregando o diphthongo em palavras que não o têm: *poco, toro*, etc.

b esp. = *b* port. — *boca, bello*; em certos casos corresponde a *v*: *abogado, abuelo, árbol, barniz, barrer, bellaco, bermejo, boga, bulto, caballo, carbón, deber, embestir, escribir, haber, hierba, nube, proba, sobacos*, no imperfeito do Indicativo da primeira conjugação.

o *d* postonico se conserva em esp. — *crudo* — crú, *grado* — grau, *medio* — meio.

o *h* inicial muitas vezes corresponde a *f* — *hablar, hacer, hacho, hada, hado, halcón, harapo, harina, hartar, hastío, hato, haya, heder, hender. heno, herir, hervir, hidalgo, hierro, hígado, higo, holgar, hondo, horma, hormiga, horno, humo, hurto.*

O *j* intervocalico póde corresponder a *lh* — *hijo, hoja, mujer, teja*; a *x* — *caja, vejiga, quejar*; a *ss* — *dije, pájaro.*

O *l* intervocalico cae em port. — *malo* — mau, *palo* — pau.

O *n* intervocalico tambem — *luna* — lua, *venado* — veado.

O *ñ* = *nh* — *España, baño*; a *nn* ou *n*: *año, caña, paño, gañir, domeñar, pequeño, engañar*; a *mn*: *daño*; a *ng*: *ceñir, tañer.*

O *s* esp. = *s* ou *ss* port. — *casa, rosa*; *ese, necesario.*

O *v* esp. = *v* port. — *vino, universo*; em certos casos corresponde a *b*: *vaina, vejiga, volandas, volea.*

O *z* esp. = *ç* — *caza, calza*; = *z*: *nariz, diez.*

bl esp. = *br* port. — *blanco, blando, blandir, blasón, doble.*

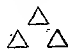
cl esp. = *cl, cr* port. — *claro, clase*; *clavo, clavija.*

ll inicial = *ch* — *llamar, llaga, llave, llegar. lluvia, lleno, llama* (chamma), etc.; ha excepções: *llevar* — levar, *llano* — lhano, *llama* — lhama, *llanto* — pranto.

ll interior = *ll* (igualdade graphica e differença phonica) — *bello, ella, camello*; em alguns casos equivale a *lh*: *batalla, bellaco, bermellón, castellano, centella, escollo, maravilla*.

pl = *pr* — *placer, plato, playa, plaza*; entretanto *plantar* — plantar.

Na formação das palavras vimos a correspondencia de certos prefixos e suffixos; indiquemos apenas aqui que as terminações espanholas *án, ón* e *ano* ás vezes correspondem á portugueza *ão*: *hogazán, corazón, anciano*.



CAPITULO XXVII

Noções de semantica

O lexico espanhol que é tão parecido com o portuguez na fórma das palavras, tambem o é na significação dellas.

Comparadas as palavras de ambas as linguas na fórma e no sentido, podemos distribuil-as nos seguintes grupos:

1º — homonymos homosemanticos, isto é, com a mesma significação:
homographos: *rosa, rosa* (basta a simples leitura);
homophonos: *batalla, batalha* (basta a simples pronuncia);
perfeitos: *agua, agua* (está determinado por si mesmo).

2º — homonymos heterosemanticos, isto é, de significação diversa: *berro, bodoque, breca, camelo, carrasco, copo, pancada, pateta, penca, picardía, polvo, rato, tapa, tirar, viola, vírgula* (só o diccionario ou a pratica poderão explicar).

3º — paronymos : *malo, crudo, año, mujer,* etc. (podem ser determinadas pelas regras praticas de phonetica em muitos casos).

4º — heteronymos, palavras differentissimas na fórma: *asir, ayer, aun, ahorro, buque, calle, cuchillo, chico, desarrollo, echar, funda, granada, hacia, hollar, largo, lejos, marras, mientras, muslo, nadie, oler, pañuelo, pero, perro, quitar, quedar, romero, salvado, sastre, silla, sombrero, temprano, tenedor, ventana* (só o diccionario ou a pratica poderão explicar a significação).

Certos homonymos homosemanticos assumem ás vezes significações que diversificam da portugueza: *comer* (jantar), *cometa* (papagaio de papel), *esposas* (algemas), *desmayar* (perder a coragem), *torpe* (desageitado).

Certas palavras perderam a significação primitiva: *cortaplumas* (canivete).

Certos diminutivos dão idéa de positivo: *abanico, bolsillo, cigarrillo, tenacillas.*

Certas palavras apresentam fórmas paronymicas quando a significação muda: *plática, práctica*; *forma, horma*; *costa, cuestas*; *filo, hilo*; *próximo, prójimo.*

ERRATA

PAGINA	LINHA	ONDE SE LÊ:	LEIA-SE:
12	24	*mio*	*mio*
23	3	*cunapė*	*canapé*
,,	4	*maravedies*	*maravedies*
30	7	*raiz*	*raiz*
31	25	*acujo*	*acuajo*
32	15	O superlativo analytico absoluto formado com os	O superlativo absoluto analytico forma-se com o adverbio *muy* e o relativo com o artigo definito e os
,,	28	*ternisimo*	*ternísimo*
33	3	*commigo*	*conmigo*
41	29		MODO INDICATIVO
61	1	irregulares	irregularidades
63	26	*trausanteanoche*	*trasanteanoche*
64	2	*cómo?*	*¿como?*
,,	32	*debalde*	*debalde*
66	6	CONCESSIVAS	CONDICIONAES
,,			CONCESSIVAS — *Aunque, si bien, bien que, siquiera, aun cuando,* etc.
75	10	*principe*	*príncipe*

INDICE